ESTUDO DA SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

1. INTRODUÇÃO À EPÍSTOLA

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses desenvolve com maior amplitude o tema do retorno de Cristo já tratado na primeira epístola. No entanto, o motivo imediato da sua redação foi que algumas pessoas estavam semeando inquietação naquela igreja local fundada por Paulo. Elas insistiram tanto na iminência do retorno de Cristo que isso chegou a ponto de causar intranquilidade entre os cristãos tessalonicenses. Eram pessoas que, para dar maior peso aos seus próprios ensinamentos, possivelmente os atribuíam a Paulo, ou então usavam algum texto do apóstolo, interpretando-o mal e explicando-o erroneamente, ou ainda alegavam ter revelações por meio de profecia (2 Tessalonicenses 2:2).

É evidente que existem importantes analogias entre as duas cartas de Paulo aos tessalonicenses. A linguagem tem frases e expressões semelhantes, que tanto em um quanto no outro texto podem se identificar como paulinas. O tema central é o mesmo em ambas as epístolas: a segunda vinda de Cristo.

A visita inicial de Paulo em Tessalônica foi interrompida pela perseguição da parte dos judeus. Ele continuou sua viagem, passando um tempo em Bereia e Atenas e chegando a Corinto antes de enviar duas cartas aos tessalonicenses recém-convertidos. As expressões de afeto que ele usou na primeira dessas epístolas (1 Tessalonicenses 2:7,11,17) ajudaram os leitores a imaginar a preocupação, e até mesmo angústia, do apóstolo depois de sair da Macedônia. Uma vez que Paulo foi perseguido, certamente também seriam os novos adeptos da fé em Cristo (1 Tessalonicenses 3:1-5).

De fato, os novos cristãos em Tessalônica foram atribulados: "É por isso que nós mesmos nos orgulhamos de vocês nas igrejas de Deus, por causa da perseverança e da fé que vocês demonstram em todas as perseguições e tribulações que estão suportando" (2 Tessalonicenses 1:4). Eles viveram sob ameaça de perseguição e até de morte, mas essas circunstâncias não tiraram sua confiança.

Uma das principais mensagens do evangelho pregada por Paulo aos tessalonicenses foi a esperança das pessoas que obedecem ao Senhor com uma perspectiva eterna. Como o próprio Senhor Jesus havia falado: "Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pelo contrário, temam aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo" (Mateus 10:28). Essa atitude define perfeitamente a rejeição das atitudes materialistas que dominam o pensamento de muitas pessoas. Paulo ensinou a importância de se desprender de todas as coisas materiais – até da própria vida neste mundo – para alcançar a vida eterna.

O fim da caminhada terrestre, seja pela morte ou pela prometida volta do Senhor, trará alívio aos fiéis: "e que dê a vocês, que estão sendo atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder" (2 Tessalonicenses 1:7). Essas pessoas aprenderam a amar a verdade (2 Tessalonicenses 2:10) e a esperar e amar a vinda de Jesus (2 Timóteo 4:8). Pessoas enredadas nas preocupações desta vida jamais entenderiam a alegria e tranquilidade de homens e mulheres que abririam mão de tudo, inclusive da própria vida, para servir a Deus.

As pessoas que mantêm seu foco material, as quais resistem à mensagem do evangelho, não compartilham a mesma esperança. A mesma vinda do Senhor que trará alívio para seus servos será ocasião de horror para os outros: "em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder" (2 Tessalonicenses 1:8-9). Ninguém é obrigado a estar com Deus na eternidade.

Resumidamente, os assuntos tratados por Paulo nessa carta de encorajamento e instrução para os novos cristãos de Tessalônica se apresentam da seguinte forma: o capítulo 1 enfatiza as orações de Paulo a favor dos tessalonicenses, uma vez que ele desejava que as vidas deles servissem para glorificar o Senhor; o capítulo 2 responde a uma tendência de acreditar que a vinda do Senhor viria muito logo, sendo que Paulo incentivou a perseverança e dedicação dos cristãos mostrando que Jesus não voltaria antes de haver uma grande apostasia; e o capítulo 3 estendeu o ensinamento da primeira epístola (especialmente de 1 Tessalonicenses 5:14) com orientações sobre a necessidade de se afastar de membros da igreja que permanecem no pecado, rejeitando a mensagem do evangelho nas suas vidas desordenadas.

A mensagem de Paulo não foi o ensinamento que muitos pregam nos dias atuais. Ele não incentivou a busca de conforto e bens nesta vida. Paulo ensinou os tessalonicenses, e ensina os leitores de todas as épocas, a esquecer das coisas desta vida e focalizar a vida eterna na presença do Senhor.

1.1. AUTORIA

Embora a carta declare a autoria de Paulo e se encaixe perfeitamente como sequência de 1 Tessalonicenses, e apesar de todo o apoio e aquiescência oferecidos pelos "pais da igreja" à autoria paulina, essa segunda carta tem recebido um volume bem maior de questionamentos por parte de alguns historiadores e biblistas. O vocabulário e o estilo da carta têm sido objetos de análises minuciosas, porém as estatísticas a esse respeito são duvidosas, uma vez que a carta é muito pequena. As idiossincrasias (características de comportamento peculiar de um indivíduo ou de determinado grupo) em seu estilo, apesar de reais, não são suficientemente substanciais para derrubar a autoria paulina, e há muitas similaridades entre as duas cartas.

Outro argumento é que a escatologia (os ensinamentos sobre os últimos dias) de 2 Tessalonicenses difere do que consta na epístola anterior de Paulo a essa congregação. Enquanto 2 Tessalonicenses indica que a vinda do Senhor será precedida por um evento observável (a aparição do "homem da iniquidade" em 2 Tessalonicenses 2:3), 1 Tessalonicenses ensina que o retorno de Cristo será repentino e inesperado (1 Tessalonicenses 5:1-4). Entretanto, ambas as cartas são breves respostas a problemas entre os tessalonicenses e não deveriam ser colocadas em contradição. São explicações complementares sobre o retorno de Cristo.

Ainda quanto à escatologia, surgiu nessa epístola o ensino em relação ao "homem da iniquidade". Como aparentemente esse ensino, até então, jamais havia sido ensinado por Paulo, ou por qualquer dos demais apóstolos, alguns eruditos imaginaram que a segunda carta à igreja de Tessalônica poderia ter sido escrita por algum discípulo de Paulo, ou mesmo outro apóstolo de Cristo. Entretanto, após séculos de pesquisas e exegeses apuradas, a maioria dos estudiosos concorda com a tradição canônica ao apontar Paulo como autor indiscutível da Segunda Epístola aos Tessalonicenses.

Outras objeções procuram se fundamentar mais em aspectos internos do que em alguma suspeita ou insuficiência alegada por algum dos eruditos da igreja cristã dos primeiros séculos. Um exemplo é o fato de haver dez palavras nos manuscritos gregos que, originalmente, ainda não haviam sido usadas pelo apóstolo. Também, o estilo da carta tem um caráter formal além do esperado. No entanto, nada disso realmente conta para afirmar que a epístola não foi escrita por Paulo.

1.2. DESTINATÁRIOS

Paulo escreveu essa carta aos neófitos de Tessalônica, importante porto militar e comercial localizado ao longo da via Inaciana (importante estrada romana que conectava a Ásia Menor ao mar Adriático). Tessalônica tinha uma população de cerca de 200 mil habitantes e era a maior cidade da Macedônia. A população era formada por uma mistura de residentes nativos e estrangeiros, sendo esses últimos agrupados em colônias das mais diversas nacionalidades, entre as quais se encontrava uma colônia judaica. Ela deve ter sido importante, uma vez que tinha a sua própria sinagoga (Atos 17:1).

Durante a vida do apóstolo Paulo, Tessalônica (a atual Salonica) era a capital da província romana da Macedônia. Gozava de uma economia florescente, devida em grande parte à sua magnífica localização, com um ponto que se abria ao mar Egeu e dava entrada e saída para grande parte do importante tráfego comercial entre Roma e a Ásia Menor.

A atividade de Paulo em Tessalônica teve como fruto a conversão de alguns judeus, uma "numerosa multidão de gregos piedosos e muitas mulheres importantes" (Atos 17:4). Mas também provocou inveja de judeus que não creram, os quais alvoroçaram a cidade até o ponto de obrigar o apóstolo a abandoná-la precipitadamente (Atos 17:5-10).

Assim, a igreja em Tessalônica foi fundada pelo apóstolo Paulo em sua segunda viagem missionária e compunha-se de convertidos dentre os judeus e muitos gentios vindos do mais absoluto paganismo, entre os quais havia vários gregos, homens e mulheres da nobreza local (Atos 17:4).

1.3. PROPÓSITOS

A segunda carta aos tessalonicenses foi, sem dúvida, uma resposta a questões que incomodavam aqueles cristãos. Por um lado, eles permaneciam na fé, a despeito da perseguição (2 Tessalonicenses 1:4). Por outro lado, alguns estavam aflitos por causa da má compreensão do retorno do Senhor (2 Tessalonicenses 2), enquanto outros começavam a viver à custa da generosidade dos outros cristãos (2 Tessalonicenses 3:6-15). Paulo quis esclarecer a situação.

Talvez a situação da igreja em Tessalônica não parecesse estar demonstrando qualquer visível mudança quanto às questões abordadas na primeira epístola. Paulo então decidiu ser ainda mais contundente e enfático em uma segunda e derradeira tentativa por escrito. As orientações do apóstolo visavam encorajar os cristãos sinceros a permanecer firmes na Palavra de Deus, mesmo diante de todo tipo de perseguição, e a trabalhar pelo próprio sustento. Além disso, Paulo procurou corrigir a compreensão errônea da igreja em Tessalônica em relação ao glorioso retorno do Senhor Jesus. Na realidade, a Segunda Epístola aos Tessalonicenses é ainda mais escatológica (ensina mais sobre os últimos dias) do que a primeira carta, com quase 40% do seu conteúdo voltado para os eventos que antecedem a segunda vinda de Cristo.

A situação da igreja em Tessalônica não era fácil, segundo se conclui das expressões "em todas as perseguições e tribulações que estão suportando" (2 Tessalonicenses 1:4) e "a vocês, que estão sendo atribulados" (2 Tessalonicenses 1:7). Mas o apóstolo deu graças a Deus porque, apesar de tudo, aqueles cristãos progrediram na fé, no amor e na paciência que permitiram que eles suportassem os padecimentos (2 Tessalonicenses 1:3-4). A firmeza deles será recompensada, e aqueles que os perseguiram iriam receber o justo castigo "quando do céu se manifestar o Senhor Jesus" (2 Tessalonicenses 1:3-12).

Quanto à segunda "vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele" (2 Tessalonicenses 2:1), o apóstolo afirmou que não seria um acontecimento imediato, mas antes deveria ocorrer "a apostasia" e aparecer o "iníquo", que é "segundo a ação de Satanás" (2 Tessalonicenses 2:9). É certo que esse "mistério da iniquidade" já estava atuando no momento em que a carta foi escrita (2 Tessalonicenses 2:7) e que iria ser plenamente manifestado no futuro em relação àquela época. No entanto, o Senhor o destruirá (2 Tessalonicenses 2:8).

Essa exposição é seguida por ações de graças e algumas breves exortações (2 Tessalonicenses 2:13-3:5). O corpo central da carta termina com um chamado a manter a disciplina e o trabalho honrado, para a melhor convivência de todos na congregação (2 Tessalonicenses 3:6-15).

1.4. DATA DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Parece que 2 Tessalonicenses foi escrita logo depois de 1 Tessalonicenses, provavelmente depois de Paulo ter recebido uma resposta de sua primeira carta. Além disso, devido à grande semelhança que essa epístola tem com a primeira, os estudiosos chegaram à conclusão de que 2 Tessalonicenses foi escrita logo depois da chegada de Silvano e Timóteo com seus relatórios sobre a situação presente dos cristãos de Tessalônica e o impacto que a primeira carta causou neles. Isso sugere a datação da segunda epístola para algum momento entre o ano 51 e 52 d.C. (2 Tessalonicenses 1:1; 3:17), sendo que deve ter sido escrita por Paulo na cidade de Corinto, assim como a primeira epístola.

1.5. CURIOSIDADES

- Os "anjos de seu poder" podem ser de uma classe de anjos dotados de poder especial para fazer a vontade de Deus (2 Tessalonicenses 1:7);

- Até o Novo Testamento ser escrito, o ensinamento cristão essencial era transmitido por "tradições" (2 Tessalonicenses 2:15);

- Normalmente, Paulo ditava suas cartas a um amanuense, porém, no final de algumas delas, adicionava uma breve palavra ou assinatura de próprio punho (2 Tessalonicenses 3:17).

1.6. TEMAS

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses contém os seguintes temas:

- **O retorno de Cristo:** alguns cristãos de Tessalônica desenvolveram uma ansiedade a respeito do retorno de Cristo e foram ludibriados por pessoas que afirmavam que esse fato já havia acontecido (2 Tessalonicenses 2:2). Paulo declarou que a vinda de Cristo não seria tão imediata, tendo que ser precedida pela chegada do "homem da iniquidade, o filho da perdição" (2 Tessalonicenses 2:3-12);

- **Vigilância até o retorno de Cristo:** Paulo lembrou a igreja que ela foi escolhida por Deus para a salvação por meio da santificação e, por isso, deve permanecer firme até o fim (2 Tessalonicenses 2:13-17). Deus executará retribuição sobre aqueles que afligem os fiéis, portanto os cristãos devem esperar com paciência e com fé o retorno de Cristo. A vigilância é demonstrada pelo trabalho diligente a favor da causa de Cristo.

1.7. ESTRUTURA

Para o propósito deste estudo, consideraremos que a epístola está estruturada da seguinte forma:

- Saudação, ação de graças e oração (2 Tessalonicenses 1);
    - Saudação (2 Tessalonicenses 1:1-2);
    - Ação de graças pela perseverança dos tessalonicenses sob perseguição (2 Tessalonicenses 1:3-10);
    - Intercessão pelo contínuo crescimento espiritual dos tessalonicenses (2 Tessalonicenses 1:11-12);
- Instrução a respeito da volta de Jesus e da conduta cristã (2 Tessalonicenses 2);
    - O papel do homem do pecado (2 Tessalonicenses 2:1-12);
    - Admoestação a permanecer firme (2 Tessalonicenses 2:13-15);
    - Oração pela capacitação de Deus no viver e no ministério (2 Tessalonicenses 2:16-17);
- Pedido de oração e advertência contra a ociosidade (2 Tessalonicenses 3:1-15);
    - Pedido pessoal e oração de Paulo (2 Tessalonicenses 3:1-5);
    - Advertência a respeito da preguiça e da ociosidade (2 Tessalonicenses 3:6-15);
- Saudações finais e bênção (2 Tessalonicenses 3:16-18).

2. ESTUDO DA SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

As citações neste estudo são da Bíblia Nova Almeida Atualizada.

SAUDAÇÃO, AÇÃO DE GRAÇAS E ORAÇÃO – SAUDAÇÃO

2 Tessalonicenses 1:1-2: ***"{1:1} Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo. {1:2} Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês."***

1:1 – Provavelmente, apenas algumas semanas ou meses depois de enviar sua primeira carta aos cristãos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 1:1), Paulo, ainda junto com Silvano (Atos 15:22-34) e Timóteo (Atos 16:1), escreveu mais uma vez àquela igreja local. A expressão *"em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo"* significa que ser cristão quer dizer estar unido com Deus e Jesus Cristo, além de descrever que o relacionamento da igreja é com Deus Pai e com Cristo.

"Silvano" é uma variante do nome Silas. Silvano/Silas e Timóteo estavam com Paulo em Corinto. Silvano e Timóteo participaram do trabalho evangelístico do apóstolo em Tessalônica e, portanto, eram conhecidos pelos cristãos daquele lugar (Atos 15:22; 17:1-14).

1:2 – A expressão *"a graça e a paz"* é a saudação normal nas cartas de Paulo, e ele escreveu aos cristãos de Tessalônica mais uma vez intimamente, como família. A saudação "graça e paz" pode ser considerada como uma "saudação mista" de gentios e judeus, uma vez que era comum aos gregos saudarem com a palavra "graça" e, aos judeus, com a palavra "paz" (*shalom* em hebraico). Assim, temos uma alusão da união de gentios e judeus no evangelho. Com relação à *"graça"* e à *"paz"* podemos ter em mente o seguinte:

- A *"graça"* é um amor não merecido, apesar dos pecados e ofensas à santidade de Deus da parte do ser humano. O Senhor decide amar, concedendo aos humanos um favor imerecido. A graça de Deus é o que salva o homem (Efésios 2:5): inclui tudo que Deus faz para a salvação das pessoas, como a revelação de sua Palavra, a vida perfeita de Jesus, a morte e ressurreição dele, entre várias outras coisas;

- A *"paz"* é um estado de espírito tranquilo, sem medo, sem preocupação, sem dúvidas. Não significa, necessariamente, a ausência de problemas, mas a certeza em meio a eles de que tudo terminará para o bem. A palavra *"paz"* tem base na palavra hebraica *shalom* usada entre os judeus em suas saudações costumeiras. No entanto, está entre os termos mais importantes do Antigo Testamento. "Paz" no hebraico tem um significado mais rico do que na língua portuguesa. Assim, a paz que o apóstolo se referiu aqui é, principalmente, a paz do ser humano com Deus.

Há uma particularidade aqui: o apóstolo afirmou que a saudação de "graça e paz" vem da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus. O próprio Deus saudou aqueles que estão em comunhão com ele.

SAUDAÇÃO, AÇÃO DE GRAÇAS E ORAÇÃO – AÇÃO DE GRAÇAS PELA PERSEVERANÇA DOS TESSALONICENSES EM TRIBULAÇÃO

2 Tessalonicenses 1:3-5: ***"{1:3} Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês, como convém, pois a fé que vocês têm cresce cada vez mais, e o amor que todos vocês têm uns pelos outros vai aumentando. {1:4} É por isso que nós mesmos nos orgulhamos de vocês nas igrejas de Deus, por causa da perseverança e da fé que vocês demonstram em todas as perseguições e tribulações que estão suportando. {1:5} Isso é sinal evidente do justo juízo de Deus, para que vocês sejam considerados dignos do Reino de Deus, pelo qual vocês também estão sofrendo."***

1:3 – Na primeira carta, Paulo e seus companheiros oraram pelo crescimento da fé e do amor dos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 3:11-13). Portanto, no início dessa segunda carta, os evangelistas agradeceram a Deus pela maneira como ele estava respondendo a essas orações nas vidas dos cristãos de Tessalônica. Essa ação de graças foi mais breve do que a ação de graças em 1 Tessalonicenses 1:2-10.

Assim, os evangelistas deram graças a Deus pelo aumento da fé cristã e pelo aumento do amor mútuo entre os tessalonicenses. Eles já haviam dado ações de graças a Deus pela fé e amor desses cristãos em 1 Tessalonicenses 1:3 e, aqui, afirmaram que *"convém"* fazer isso. Dar ações de graças a Deus pelo crescimento espiritual de irmãos em Cristo é algo que devemos fazer.

Tudo indica que Paulo havia recebido mais notícias dos tessalonicenses depois de ter enviado a primeira carta, pois ele soube do crescimento da fé e do amor deles. Ouviu também algumas tendências erradas na igreja e procurou corrigi-las com a segunda carta.

1:4 – O testemunho cristão dos tessalonicenses foi tão destacado que Paulo indicou a igreja em Tessalônica como exemplo de fé em Cristo (1 Tessalonicenses 1:6; 2:4; 3:3). Paulo citava o exemplo dos tessalonicenses para animar cristãos em outros lugares, tendo em vista a constância deles na Palavra e a fé no Senhor que tinham mesmo em meio às dificuldades. A fé que eles tinham em Cristo, o amor que tinham uns com os outros e a perseverança deles no meio de perseguições se tornaram conhecidos por cristãos de outras igrejas. Mesmo em meio a muita perseguição e tribulação, a fé e o amor deles continuavam crescendo de tal forma que Paulo podia usar esses irmãos como exemplos perante as outras igrejas que ele visitava (1 Tessalonicenses 1:6-10; 2 Coríntios 8:1-5).

Fé, amor e esperança são três grandes virtudes cristãs (1 Coríntios 13:13). Deus permitiu que esses servos fossem perseguidos e atribulados para que tivessem sua fé provada, de modo a atestá-los como dignos do reino de Deus (2 Timóteo 3:12; Tiago 1:2-4). A referência às *"perseguições"* levou Paulo a afirmar que Deus é justo e castigará quem o desobedece (2 Tessalonicenses 1:6-10).

A expressão *"nas igrejas de Deus"*, possivelmente, se refere às igrejas em que Paulo, Silvano e Timóteo haviam trabalhado até então.

1:5 – Tanto as provações quanto a confiança dos cristãos tessalonicenses foram provas de que Deus é justo e que os estava preparando para o seu reino. De fato, enquanto muitos evitam a todo custo passar por tribulações, a Bíblia ensina que elas são úteis e que fazem parte do crescimento espiritual (Tiago 1:2-4). Isso não significa que o cristão deva procurar ou provocar tribulação na sua vida ou na vida dos outros (Romanos 12:17-18), mas a própria vida de piedade traz perseguição para pessoas convertidas a Deus, pois ainda habitam em um mundo dominado pelo mal (João 17:15-16; 2 Timóteo 3:10-13; 1 João 3:13).

Deus jamais abandona os fiéis. Pelo contrário, juntamente com as provações que permite que eles sofram, capacita-os a fim de que possam desenvolver um caráter pessoal e moral ainda mais consagrado a Cristo (1 Pedro 1:5,7). Ao mesmo tempo, Deus confirma seu julgamento para incrédulos e perseguidores, pois a perseguição e maltrato contra os fiéis não serão deixados impunes. Assim, quando o cristão suporta perseguições e tribulações com perseverança em Deus, torna-se evidente o *"reto juízo de Deus":* o fiel é recompensado e o infiel é punido.

2 Tessalonicenses 1:6-10: ***"{1:6} Pois, de fato, é justo para com Deus que ele retribua com tribulação aos que causam tribulação a vocês {1:7} e que dê a vocês, que estão sendo atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, {1:8} em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. {1:9} Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, {1:10} quando ele vier, naquele Dia, para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram. Isto inclui vocês, que creram em nosso testemunho."***

1:6 – Paulo está confortando os cristãos tessalonicenses porque o Senhor vê a perseverança deles nas dificuldades e também não deixará os perseguidores impunes. De fato, é justo diante de Deus que ele retribua tribulações àqueles que causam tribulações aos fiéis. A Bíblia ensina que a justiça de Deus é inexorável e aplica castigos aos pecadores que não se arrependem (Marcos 9:47-48; Lucas 13:3-5; Romanos 1:24-28). Essa punição pode ocorrer nesta vida ou no dia do juízo.

Muitos se sentem indignados ao observar que existem pessoas que não buscam a Deus e que estão bem nesta vida, enquanto há pessoas que verdadeiramente o buscam e sofrem (Salmo 73:2-13). Porém, Deus tudo vê, e a justiça dele é verdadeira (Hebreus 4:12-13). Paulo consolou os cristãos com a lembrança de que a justiça de Deus trará alívio para eles e tribulações para os infiéis.

1:7 – A justiça de Deus trará alívio para os cristãos e tribulações para aqueles que os perseguem. Os *"anjos de seu poder"* podem ser de uma classe de anjos dotados de poder especial para fazer a vontade de Deus. Anjos são mensageiros de Deus e acompanharão o Senhor Jesus no seu retorno, o qual é um dia de julgamento (Mateus 25:31; Marcos 8:38; 1 Tessalonicenses 3:13; 4:16; Judas 14-15).

1:8 – Envolto em chamas, Cristo há de tomar *"vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus"* na sua segunda vinda. Deus Pai entregou todo o julgamento ao Filho (João 5:22). Isso significa a aplicação da total justiça de Deus contra criminosos, nada mais, nada menos. Não se trata de uma vingança no sentido de Deus guardar um rancor pessoal da humanidade e fazê-la sofrer por causa disso. Deve-se lembrar da realidade que, juridicamente diante de Deus, pecadores são criminosos e estão sentenciados à morte, a não ser que obtenham o perdão (Romanos 3:23; 6:23). Deus é justo em aplicar a sentença para aqueles que o rejeitam, uma vez que todos foram criados para buscá-lo, além de ele ter enviado seu Filho para morrer por eles e chamá-los por meio do evangelho (Atos 17:24-31; 2 Tessalonicenses 2:13-14). A Bíblia fala extensivamente das consequências da rejeição de Deus (1 Tessalonicenses 2:16; Romanos 12:19; Jeremias 10:25; Apocalipse 18:6-7; 19:14-16).

A expressão *"chama de fogo"* demonstra o poder de Jesus Cristo para julgar e castigar (Salmo 97:3; Daniel 7:9-11). No Antigo Testamento, a presença de Deus é descrita com frequência acompanhada de fogo (Êxodo 19:18; 24:17; Deuteronômio 4:11-13; Ezequiel 1:4; 8:2). Em várias ocasiões, a imagem do fogo está relacionada com o juízo (2 Tessalonicenses 1:8-9; conforme Isaías 66:15-16; Mateus 25:41; 1 Coríntios 3:13-15). O apóstolo Pedro escreveu em 2 Pedro 3:7: *"Pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem têm sido guardados para o fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e da destruição dos ímpios."* Ele também escreveu em 2 Pedro 3:10: *"Porém, o Dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão pelo fogo. Também a terra e as obras que nela existem desaparecerão."* O fogo que vem junto com a segunda vinda de Cristo incinerará toda a presente criação e matará os ímpios, os quais ressuscitarão em seguida para juízo (João 5:28-29; Mateus 25:31-46). Como os fiéis serão levados até Cristo nos ares em sua segunda vinda e receberão corpos glorificados (1 Tessalonicenses 4:15-17; 1 Coríntios 15:51-54), está implícito que o fogo da segunda vinda não causará danos a eles.

Há aqui duas categorias de criminosos marcados para a sentença: *"os que não conhecem a Deus"* e *"os que não obedecem ao evangelho do nosso Senhor Jesus"*.

Aqueles que *"não conhecem a Deus"* são os pagãos. Em Romanos 1:18-25, falando do paganismo do seu próprio tempo e da idolatria dos gentios (não judeus), o apóstolo declarou que essa ignorância que eles têm em relação a Deus é intencional, que a idolatria foi o resultado da impiedade e que a maldade era mostrada pela depravação horrível da moral que a ignorância e a idolatria geraram. Mesmo sem o evangelho, as pessoas ainda têm meios para conhecer a Deus pelo testemunho passado pela própria criação. É, portanto, culpa no mais alto grau e merece retribuição, sendo consequência da ignorância dos homens que não acham que vale a pena ter Deus em seu conhecimento (Romanos 1:28; 2 Tessalonicenses 2:10-12). Esse é o veredito que Paulo pronunciou sobre o paganismo, levando em conta o seu caráter geral e frutos.

No entanto, de maneira nenhuma Paulo supôs que essa "vingança" vai cair exatamente em todos os idólatras, sem exceção, no último dia, apenas pelo mero fato de eles *"não conhecerem a Deus"* no mesmo nível que os cristãos conhecem. Ele falou de outra forma em Romanos 2:14: *"Quando, pois, os gentios, que não têm a lei, fazem, por natureza, o que a lei ordena, eles se tornam lei para si mesmos, embora não tenham a lei."* Incontáveis pagãos não tiveram um nível de conhecimento de Deus elevado como os judeus ou os cristãos, mas eles tiveram, ao menos, algum conhecimento de Deus, e cada um será julgado de acordo com a sua responsabilidade pessoal e por sua parcela de culpa (Romanos 2:11-16). Deus *"não deixou de dar testemunho de si mesmo"* (Atos 14:17). Pela medida de luz e oportunidade concedida graciosamente por ele a cada um, a conduta de cada ser humano será pesada e avaliada. O apóstolo estava pensando aqui principalmente nos gentios perseguidores em Tessalônica (2 Tessalonicenses 1:6), os quais recusaram o conhecimento de Deus e mostraram seu ódio contra ele por meio do ódio que exerceram contra seus filhos (compare João 15:24 e 1 João 3:13).

Aqueles que *"não obedecem ao evangelho"* são todos aqueles para os quais o conhecimento das boas novas do Cristo de Deus é trazido, mas rejeitam a mensagem, sejam judeus, sejam gentios. A obediência é fé prática, a apresentação de coração e vida às exigências de Cristo. Isso é o que esses homens recusam. Eles não reconhecem Cristo como Senhor (João 8:24; 1 Coríntios 12:3; Filipenses 2:10) e não irão obedecê-lo. E muitos daqueles que rejeitaram Cristo intencionalmente se tornaram perseguidores furiosos, especialmente os judeus. É bem possível que Paulo tivesse em mente aqui o castigo dos judeus que perseguiram os cristãos de Tessalônica e que constantemente atrapalharam seu ministério do evangelho (1 Tessalonicenses 2:14-16).

1:9 – No julgamento, Deus fará clara distinção entre os justos e os injustos, expulsando eternamente os rebeldes da sua presença e sendo glorificado na obediência e na fé dos santos (2 Tessalonicenses 1:10). A penalidade é uma *"eterna destruição"*, consequência do banimento da presença de Deus e de sua glória. Aqui foi explicado o conceito da morte eterna: a separação de Deus resulta que a pessoa se encontre em sofrimento eterno (Mateus 25:31-46), e isso é descrito como eterna destruição.

Passagens como Mateus 25:31-46 e 2 Tessalonicenses 1:7-12 mostram claramente que haverá uma eterna separação entre os justos (obedientes) e os injustos (desobedientes). A morte eterna não é o fim da existência, mas uma eterna separação de Deus (morte espiritual).

Jesus retratou o banimento da presença de Deus como se fosse uma fornalha de fogo eterno e como se fosse alguém tendo sua carne devorada continuamente por um verme que não morre (Mateus 25:41; Marcos 9:48). Pode

ser que o fogo e o verme representem o melhor equivalente à sensação terrível de estar totalmente afastado de Deus – como se o condenado à punição final estivesse sendo queimado vivo e sua carne sendo devorada interminavelmente por um verme imortal. Convém lembrar que a ira de Deus foi descrita como sendo ardente como fogo nas Escrituras (Deuteronômio 33:22; Hebreus 12:29). O banimento da presença de Deus também tem trevas enchidas de um choro angustiante, sendo um castigo eterno (Mateus 8:12; 25:46). Esse fogo, esse verme, essas trevas, devem ser subentendidos literalmente? Talvez não, pois o Diabo e os seus anjos, não possuindo corpos materiais, deverão sofrer a mesma sorte (Mateus 25:41). Mas não há qualquer consolo nisso. Linguagem figurada é usada quando palavras comuns falham. A realidade do banimento da presença de Deus é muito pior do que as figuras sugerem. O intuito das figuras parece ser quantificar o tamanho do sofrimento decorrente do afastamento total de Deus.

O banimento da presença de Deus levará os condenados a um "lugar" onde Deus decide não estar e, em última análise, não é algo que Deus tenha acrescentado ao destino dos incrédulos, mas a consequência natural das escolhas que eles têm feito. Há, no final, somente dois tipos de pessoas: aquelas que dizem a Deus "faça-se a sua vontade", e aquelas a quem Deus diz "faça-se a sua vontade". Todos aqueles que serão banidos da presença de Deus estarão em tormento porque escolheram contra a vontade e a misericórdia de Deus (Deuteronômio 30:15-20; Mateus 7:13-14; Gálatas 5:19-24). Eles têm escolhido se afastar de Deus e de todas as suas qualidades. Isso significa que, uma vez que Deus, como criador, tem dado à vida o seu propósito e sentido, a existência longe de Deus é eternamente sem sentido e inútil.

Também, porque Deus é amor (1 João 4:8), o afastamento de Deus resultará em um "lugar" onde não haverá amor. Ali estará a miséria empilhada de todo o ódio, malícia, inveja e ciúmes. Não haverá nenhuma compaixão, nenhuma meiguice, nenhuma atenção, nenhuma preocupação desinteressada por outros. Somente o choro ininterrupto de egoísmo e da auto-aversão. E, porque Deus é luz (1 João 1:5-6), o afastamento de Deus resultará em um "lugar" de "trevas" ininterruptas e absolutas. Talvez não apenas trevas literais, mas as trevas da maldade, perversão e impiedade. O banido da presença de Deus estará em um "lugar" em que toda a bondade terá sido expurgada. Lá não haverá, como aqui na Terra tem havido para os desobedientes e incrédulos, a luz de Deus refletida pela bondade e justiça de outros. Serão trevas totais.

Assim, aqueles que serão banidos da presença de Deus terão recebido exatamente o que desejaram: Deus totalmente fora de suas vidas. Não haverá mais apelos divinos para mudar de rumo, nem mais apelos para voltar para Deus, somente o silêncio vazio de um mundo passado, negro e morto. O banimento da presença de Deus resulta em um "lugar" onde nada que pertença aos atributos de Deus (justiça, bondade, fraternidade, amor, realização, etc.) será encontrado. As pessoas que não querem Deus não poderão mais usurpar das coisas boas, as quais pertencem a Deus.

1:10 – A culminação da sentença de eterna destruição dos ímpios (2 Tessalonicenses 1:9) ocorrerá *"naquele Dia"*, ou seja, no dia do retorno de Jesus. A expressão *"naquele Dia"* foi utilizada no Antigo Testamento como referência a um "dia do Senhor", um dia de acerto de contas entre Deus e uma nação. Aqui, o "dia do Senhor" corresponde ao juízo final que vem com o retorno de Cristo. No entanto, além da execução dessa sentença, Jesus também será glorificado e admirado por causa de todos aqueles que foram remidos e que estarão com ele eternamente. Os fiéis são como um testemunho vivo de como Jesus merece admiração e glorificação.

Assim como no Antigo Testamento o "dia do Senhor" sempre tinha um aspecto punitivo para os ímpios e um aspecto salvador para os fiéis, assim será no retorno de Cristo. Os ímpios receberão a sentença, mas os fiéis terão alívio pela presença de Jesus e pela execução da justiça contra os perseguidores (2 Tessalonicenses 1:7), bem como pela oportunidade de glorificar e admirar Jesus.

SAUDAÇÃO, AÇÃO DE GRAÇAS E ORAÇÃO – INTERCESSÃO PELO CONTÍNUO CRESCIMENTO ESPIRITUAL DOS TESSALONICENSES

2 Tessalonicenses 1:11-12: ***"{1:11} Por isso, também não cessamos de orar por vocês, pedindo que o nosso Deus os torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé, {1:12} a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vocês e vocês sejam glorificados nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo."***

1:11 – Os evangelistas oraram frequentemente a favor dos tessalonicenses para que Deus os tornasse dignos da salvação. Está claro nas cartas que Paulo enviou aos tessalonicenses que ele acreditava na importância da obediência de cada pessoa. Ao mesmo tempo, ele nunca se esqueceu do fato de que o ser humano precisa de Deus para ter a transformação espiritual (Filipenses 1:6). A dignidade do ser humano não vem de si mesmo, mas do revestimento concedido por Cristo (Efésios 4:20-24; 5:25-27; Gálatas 2:20).

1:12 – Em vista da justiça de Deus, Paulo, Silvano e Timóteo continuaram orando fervorosamente a favor dos cristãos de Tessalônica para que, quando passassem pelas provações, se tornassem cada vez mais preparados (2 Tessalonicenses 1:11). Assim, quando Cristo vier para julgar, ele será mostrado justo – glorificado pela obediência dos cristãos que se mantiveram fiéis, apesar das tribulações, e glorificando-os com o alívio eterno da graça da sua presença (2 Tessalonicenses 1:6,9,12). Paulo desejava a glorificação mútua de Jesus e dos tessalonicenses. O alvo da obediência é, primeiramente, a glorificação de Jesus. O dom da graça divina é a glorificação dos santos juntamente com a glorificação de Cristo. Assim, Paulo ofereceu grande e eterna esperança aos cristãos que sofreram perseguição temporária.

Literalmente, o texto original diz: "o nome do Senhor Jesus será louvado". No mundo antigo, o nome da pessoa geralmente era mais do que um "rótulo": era um resumo sobre a pessoa. Na Bíblia, muitas vezes, "nome" quer dizer a própria pessoa, o seu caráter, a sua reputação (Filipenses 2:9-11). Aqui, a referência ao nome de Jesus significa o próprio Jesus.

Outra possível tradução para a expressão *"do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo"* pode ser "do nosso Deus e Senhor Jesus Cristo".

INSTRUÇÃO A RESPEITO DA VOLTA DE JESUS E DA CONDUTA CRISTÃ – O PAPEL DO HOMEM DA INIQUIDADE

2 Tessalonicenses 2:1-2: ***"{2:1} Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, pedimos {2:2} que vocês não se deixem demover facilmente de seu modo de pensar, nem fiquem perturbados, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta, como se procedesse de nós, dando a entender que o Dia do Senhor já chegou."***

2:1 – Na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, Paulo havia escrito a respeito da vinda do Senhor (1 Tessalonicenses 4:13-5:11). Aqui ele voltou a tocar no assunto. O apóstolo usou a palavra grega original *parousia,* a qual significa literalmente "presença", dezoito vezes ao longo do Novo Testamento, sempre se referindo à segunda vinda de Cristo. Paulo aqui começou uma exortação aos tessalonicenses relacionada com a *"reunião"* dos fiéis com Jesus.

A palavra traduzida aqui como *"reunião"* é usada apenas outra vez no Novo Testamento em Hebreus 10:25, passagem bíblica que exorta os cristãos para não deixarem de congregar. Assim, a ideia aqui é a reunião e congregação eterna entre o Senhor e os cristãos que será consumada com a segunda vinda de Cristo. O apóstolo tinha acabado de dizer aos tessalonicenses em sua primeira epístola que, no retorno do Senhor, os fiéis mortos seriam ajuntados a ele e, a seguir, os fiéis vivos se encontrariam com ele nos ares. Então, todos os fiéis estarão para sempre com Cristo (1 Tessalonicenses 4:15-17).

Paulo usou outras expressões gregas para se referir à triunfante volta do Senhor: *epiphaneia,* "manifestação" (2 Tessalonicenses 2:8; 1 Timóteo 6:14; 2 Timóteo 1:10; 4:1,8; Tito 2:13), e *apokalipsis,* "revelação" (1 Coríntios 1:7; 2 Tessalonicenses 1:7; 1 Pedro 1:7,13; 4:13), que é citada três vezes em 2 Tessalonicenses 2 para indicar o surgimento do *"homem da iniquidade"* (2 Tessalonicenses 2:3,8-9).

2:2 – Alguns dos tessalonicenses ouviram um ensinamento errado que alegava que o *"Dia do Senhor"* já estava presente. O *"Dia do Senhor"* aqui se refere à segunda vinda de Cristo. Esse ensinamento errado pode ter vindo por meio verbal, por *"espírito"* (no sentido de alguém profetizando falsamente), interpretação errônea, ou até por uma carta cuja autoria apostólica era falsa.

Paulo explicou que o ensinamento errado não veio da parte dele, nem dos demais evangelistas, e, consequentemente, nem dos apóstolos e dos profetas de Jesus (Efésios 3:3-5). Os tessalonicenses, então, não

deveriam se perturbar com a suposição de que o *"Dia do Senhor"* já havia chegado. Paulo utilizou aqui um verbo grego que muitas vezes era usado em referência a um navio à deriva em relação ao ancoradouro, fazendo supor falta de estabilidade. Assim, os cristãos de Tessalônica não deveriam ser abalados, mas deveriam discernir a verdade do erro.

Apesar do ensinamento de Paulo de que Jesus voltará como ladrão de noite (1 Tessalonicenses 4:13-5:11), parece que o ensinamento errado sobre o retorno de Cristo confundiu os cristãos tessalonicenses. Provavelmente, eles estavam perturbados por terem imaginado que haviam sido esquecidos, uma vez que não estavam com Jesus conforme a promessa. Eles podem ter se sentido muito conturbados por terem achado que perderam o encontro com Cristo nos ares (1 Tessalonicenses 4:15-17). O ensinamento errado deve ter distorcido bastante o ensinamento inspirado que receberam de Paulo sobre o retorno de Jesus.

A Bíblia ensina que, quando Jesus voltar, é consumada a ressurreição dos mortos e os vivos serão reunidos a Cristo nos ares (1 Coríntios 15:23-57; 1 Tessalonicenses 4:15-17). Além disso, a Terra será destruída pelo fogo (2 Pedro 3:7,10-12). Se Cristo tivesse realmente voltado, os tessalonicenses ao menos teriam visto o Senhor voltar e a Terra ser destruída, ou seja, seria muito fácil para os primeiros cristãos perceberem a falácia de um argumento que afirma que Jesus já voltou. No entanto, alguns tessalonicenses foram enganados, o que indica que era um falso ensinamento bastante persuasivo e distorcido em relação ao que a Bíblia ensina.

Ocorreu um caso similar em 2 Timóteo 2:17-18. Dois homens, Himeneu e Fileto, estavam pervertendo a fé de cristãos com um ensinamento de que a ressurreição já havia ocorrido. A ressurreição ocorrerá apenas com a segunda vinda de Cristo. Se a ressurreição já tivesse ocorrido, alguém de fato poderia pensar que foi esquecido pelo Senhor. No entanto, Paulo, da mesma forma, negou que a ressurreição já tivesse ocorrido.

De qualquer forma, certamente, o ensinamento errado alarmou o apóstolo, o qual escreveu 2 Tessalonicenses tendo em mente o objetivo de corrigir o erro e consolar os cristãos conturbados, apresentando a verdade a eles. Assim, Paulo consolou os tessalonicenses lembrando-os que, de fato, haverá uma reunião dos fiéis com o Senhor (2 Tessalonicenses 2:1). Portanto, eles não perderam essa reunião, uma vez que outras coisas ainda teriam que ocorrer primeiro, a saber, a manifestação de *"a apostasia"* e a revelação do *"homem da iniquidade"* (2 Tessalonicenses 2:3).

2 Tessalonicenses 2:3-6: ***"{2:3} Ninguém, de modo nenhum, os engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, {2:4} o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, apresentando-se como se fosse o próprio Deus. {2:5} Vocês não lembram que eu costumava lhes dizer estas coisas, quando ainda estava com vocês? {2:6} E, agora, vocês sabem o que o detém, para que ele seja revelado a seu tempo."***

2:3 – O apóstolo estava preocupado com os efeitos do ensinamento errado que se espalhou na igreja de Tessalônica, conforme indicado pela expressão *"Ninguém, de nenhum modo, os engane"*. Tal ensinamento alegava que o *"Dia do Senhor"* já tinha acontecido (2 Tessalonicenses 2:1-2). Paulo explicou que a segunda vinda de Jesus ainda não ocorreria até que viesse *"a apostasia"* e a revelação do *"homem da iniquidade, o filho da perdição"*. Existem muitas especulações sobre o que seria *"a apostasia"* e qual seria a identidade do *"homem da iniquidade"*, mas observa-se que Paulo não se preocupou muito com nenhum dos dois. O ponto principal é que o *"Dia do Senhor"* ainda não estava presente porque outras coisas teriam que acontecer primeiro. Assim, os tessalonicenses não precisavam ter medo de terem sido "esquecidos por Jesus".

A dificuldade está no fato de Paulo ser bem obscuro em relação ao indivíduo referido como o *"homem da iniquidade"*. É possível que sua identidade e maiores detalhes não tivessem sido revelados para Paulo. O apóstolo João mencionou aos seus leitores que eles já tinham ouvido falar que *"o anticristo"* viria e que *"muitos anticristos"* já vieram e saíram da Igreja, e isso denotava que, naquela época, os últimos dias já estavam presentes (1 João 2:18). É bem provável que Paulo e João tenham se referido ao mesmo indivíduo, sendo o *"homem da iniquidade"* de Paulo o mesmo que *"o anticristo"* de João.

A expressão *"filho da perdição"* aparece nas Escrituras apenas aplicada a Judas Iscariotes (João 17:12), aquele que traiu Jesus. Há intérpretes que associam isso com a possibilidade de o *"homem da iniquidade"* ser um traidor da Igreja. Isso faz sentido, uma vez que ele vem de *"a apostasia"* – um abandono da fé original do evangelho. Os "tipos

de anticristo" mencionados por João em 1 João 2:18-19 também saíram do meio da Igreja (eram apóstatas). No entanto, pode ser também que a expressão *"filho da perdição"* apenas denote alguém que não aceitará a salvação, ou seja, alguém que certamente caminha para a perdição por causa de um coração obstinado. No entanto, biblicamente, é mais provável que *"filho da perdição"* denote de fato um apóstata, isto é, alguém que foi cristão e voltou à escravidão do pecado.

A palavra aqui traduzida por *"apostasia"* se aplicava tanto à sublevação contra algum governo como à negação à fé em Deus. Literalmente, o termo é "rebelião", um termo que, nas Escrituras, tem o sentido de explícita rebelião contra Deus e contra tudo que procede dele. Essa rebelião tem duas faces: uma profunda e generalizada apatia em relação à fé em Jesus Cristo e à Palavra de Deus, seguida de rebelião contra o Senhor e contra seus seguidores em todo o mundo (Mateus 24:9-12; 1 Timóteo 4:1). O *"homem da iniquidade"* é o resultado final de *"a apostasia"* – uma deserção da fé verdadeira do evangelho. Nossa palavra "apostasia" vem do termo grego original *apostasia.* Na Bíblia, a palavra é usada para uma deserção da religião ordenada por Deus. Como substantivo, é empregada como uma deserção da Lei de Moisés (Atos 21:21). Aqui em 2 Tessalonicenses 2, a palavra é empregada como uma deserção do cristianismo. A forma verbal do termo *apostasia* é similarmente usada em 1 Timóteo 4:1 (conforme Hebreus 3:12). Note também que, aqui, o substantivo *"apostasia"* está qualificado por um artigo definido: *"a apostasia".* Um movimento definido está em vista na visão profética do apóstolo – não é apenas um princípio de deserção.

Tal força sinistra, de um ponto de vista do primeiro século, ainda estava a ser revelada. Assim, no primeiro século, o movimento ainda não tinha evoluído a ponto de poder ser identificado definitivamente pelos cristãos primitivos.

O que realmente importa é que, ao invés de tentar inventar doutrinas sobre a volta de Cristo, o anticristo, etc., deve ser entendido o ponto que Paulo colocou nessa carta aos tessalonicenses: Jesus não voltaria enquanto não ocorresse a referida apostasia. Assim, em vez de se manter parado esperando a vinda de Cristo, o servo do Senhor se defenderia contra as tentações e falsos ensinamentos que conduzem à queda da fé. Portanto, os cristãos tessalonicenses não deveriam se deixar abalar ou se deixar enganar. Em vez disso, deveriam se lembrar de tudo que Paulo já havia ensinado a eles.

2:4 – Paulo descreveu brevemente o *"homem da iniquidade"* e *"filho da perdição".* Ele *"se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto"*, isto é, ele se posiciona contra qualquer concepção que as pessoas tenham sobre Deus e se posiciona contra qualquer concepção que as pessoas tenham sobre prestar culto a Deus, sejam essas concepções certas (conforme as Escrituras) ou erradas. Em sua concepção, ele é o único que pode ditar o que é Deus e o que é objeto de culto (a Palavra de Deus). Isso significa que é alguém que anula as leis divinas, que se compromete a legislar onde apenas Deus tem direito de legislar, e que legisla de forma diferente à legislação de Deus. Ele efetivamente se opõe a Deus ao se colocar na posição de Deus, e ele se levanta contra tudo o que não concordar com ele estando nessa posição. Ele mostra religiosidade, porém, na realidade, é um opositor em relação a Deus. Sua atividade, na verdade, está de acordo com a *"ação de Satanás"* (2 Tessalonicenses 2:9).

O texto demonstra que esse *"homem da iniquidade"* quer ser o centro da adoração e, nesse sentido, é como se ele "destronasse Deus" e se sentasse em seu santuário, seu trono, passando a ser o único a ser adorado e servido – assim, ele age como se estivesse na posição do próprio Deus e como se devesse receber o que é devido apenas a Deus.

Muitos associam a expressão *"no santuário de Deus"* ao templo de Jerusalém. No entanto, a palavra grega traduzida aqui por *"santuário"* é *naos,* palavra usada por Paulo oito vezes. Ele nunca empregou esse termo para o templo judaico. De fato, após a morte de Cristo, o templo judeu nunca mais foi chamado de santuário/templo de Deus nas Escrituras. Na verdade, o corpo do cristão passou a ser referido como o santuário/templo de Deus (1 Coríntios 6:19), e a igreja local é referida como a casa espiritual de Deus (1 Coríntios 3:16-17; Efésios 2:21).

Assim, esse *"iníquo"* (2 Tessalonicenses 2:8) deseja ocupar o lugar de Deus no centro do coração dos fiéis e ser o centro de suas reuniões de adoração. É como se ele quisesse ir ao trono de Deus, removesse Deus, e se assentasse *"apresentando-se como se fosse o próprio Deus".* O trono no santuário de Deus representa a autoridade de Deus e a adoração que apenas ele merece – e é exatamente isso que o *"homem da iniquidade"* almeja. Curiosamente,

o ser humano acaba fazendo exatamente isso quando procura ser "adorado" pelos outros e quando cria novas doutrinas que subvertem os mandamentos de Deus. Nesse sentido, existem muitos "filhos da perdição" até hoje.

Portanto, a implicação do aviso de Paulo é esta: tal indivíduo é percebido como sendo um "personagem da Igreja". Ele vem de um movimento de pessoas que foram cristãs e que desertaram da fé, isto é, apóstatas, as quais vieram de *"a apostasia"* (2 Tessalonicenses 2:3). A expressão *"a ponto de assentar-se no santuário de Deus"* demonstra que ele efetivamente se põe no lugar de Deus, se apresenta como se fosse Deus, age como se fosse Deus, e acredita estar no direito de exigir homenagem das pessoas como se fosse divino. A expressão *"apresentando-se como se fosse o próprio Deus"* revela que essa postura presunçosa é característica do *"homem da iniquidade"*, o qual apresenta a si mesmo como Deus ao fazer afirmações que pertencem apenas à divindade, ao receber adoração reservada exclusivamente a Deus, e ao usurpar de prerrogativas que apenas cabem a Deus. Claramente, o *"homem da iniquidade"* é um personagem eclesiástico.

É possível que Paulo tivesse em mente passagens como Isaías 14:13-14, Ezequiel 28:2 e ecos da "abominação desoladora" de Daniel 9:27; 11:31; 12:11. Nessas passagens são descritos tipos de homens arrogantes que se exaltavam como se fossem deuses. Pode-se dizer que esses tipos de pessoas são como "tipos de homens da iniquidade", mas não são o indivíduo a quem Paulo se refere aqui. O apóstolo João mencionou a expressão *"como vocês ouviram que o anticristo vem"* em 1 João 2:18, o que implica que seus ouvintes já esperavam a vinda de um indivíduo específico, *"o anticristo"*, e que já viram alguns outros anticristos que saíram da Igreja (apóstatas). Muitos tentam correlacionar outras passagens, como Daniel 11:36-39 e Apocalipse 13, com o ensinamento de Paulo sobre o *"homem da iniquidade"*. No entanto, embora essas passagens se refiram a tipos de indivíduos com atitudes semelhantes às atitudes do *"homem da iniquidade"*, não se tratam da mesma pessoa – os contextos e épocas referidos nessas passagens diferem do contexto e época em 2 Tessalonicenses 2, apenas a atitude é similar.

2:5 – Enquanto esteve presencialmente com os tessalonicenses, Paulo costumava falar com eles sobre os detalhes a respeito do retorno de Cristo. Em outras palavras, os cristãos de Tessalônica deveriam lembrar daquilo que Paulo já ensinou a eles e deveriam rejeitar quaisquer outros ensinamentos divergentes, os quais são falsos. Isso teria evitado toda a inquietação naquela igreja. Logo, por mais persuasivo e bem elaborado que fosse o falso ensinamento que alegava que o regresso de Jesus ocorreu (2 Tessalonicenses 2:2), não era a Palavra de Deus, mas de homens. Aqui nota-se a importância de se apegar à Palavra de Deus já revelada e rejeitar qualquer ensinamento divergente (Gálatas 1:8-9; Efésios 4:14), por mais bem elaborado que pareça.

Além disso, Paulo sempre avisava sobre o perigo de apostasias e de falsos ensinamentos, os quais poderiam ocorrer até mesmo com membros de igrejas. Ele deu a mesma advertência aos presbíteros de Éfeso (Atos 20:29-30) e a Timóteo (2 Timóteo 3:1-5).

2:6 – Depois da explicação do apóstolo de que o *"Dia do Senhor"* não ocorreria sem que antes aparecesse *"a apostasia"* e o *"homem da iniquidade"* (2 Tessalonicenses 2:1-4), e também do lembrete aos tessalonicenses sobre as coisas que Paulo já havia ensinado quando esteve presencialmente com eles (2 Tessalonicenses 2:5), o apóstolo afirmou que *"agora"* eles sabiam o que estava impedindo a manifestação de *"a apostasia"* e do *"homem da iniquidade"*. Paulo esperava com a palavra *"agora"* que, depois de toda a explicação e lembretes até aqui, além dos ensinamentos que ele já tinha transmitido quando estava junto com os cristãos de Tessalônica, os próprios tessalonicenses do primeiro século já deveriam ter entendido o que estava restringindo o *"homem da iniquidade"*. Essa restrição já estava ativa na época em que Paulo escreveu a epístola.

No caso da apostasia entre os presbíteros em Éfeso, foi a presença de um dos apóstolos que detinha a queda (Atos 20:29). Ao longo da história, a presença de homens fiéis ao Senhor tem prevenido apostasias (por exemplo, os casos de Josué 24:31 e Juízes 2:18-19). No entanto, aqui, o que impedia *"a apostasia"* e a revelação do *"homem da iniquidade"* nos dias de Paulo é referido no texto de modo impessoal, sendo "alguma coisa", ou "algo", ou "uma força restritiva" cujo gênero é neutro, como evidenciado pela forma neutra de *katechon,* "a coisa restritiva". A seguir, em 2 Tessalonicenses 2:7, a mesma "coisa restritiva" é referida no texto como sendo pessoal e de gênero masculino. Também, ao contrário do *"homem da iniquidade"* cuja identidade mais tarde seria revelada, os cristãos de Tessalônica do primeiro século conheceram pessoalmente tal força restritiva, como evidenciado pela expressão *"E, agora, vocês sabem o que o detém"*.

2 Tessalonicenses 2:7-8: ***"{2:7} Porque o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém. {2:8} Então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda."***

2:7 – Já na época de Paulo *"o mistério da iniquidade"*, uma característica do *"homem da iniquidade"*, operava. Os estágios iniciais de *"a apostasia"*, o movimento de pessoas que desertaram da fé cristã e que deu origem ao *"homem da iniquidade"*, já estavam em ação na igreja primitiva. Isso, juntamente com o fato de que os tessalonicenses do primeiro século conheciam aquilo que estava restringindo sua manifestação (2 Tessalonicenses 2:6), claramente elimina quaisquer candidatos a *"homem da iniquidade"* que surgiram ou que surgirão durante a era moderna. Esse mal começou nos dias dos apóstolos e vai continuar no mundo até a segunda vinda de Cristo (2 Tessalonicenses 2:8). Isso é algo que deixa a identificação do *"homem da iniquidade"* muito difícil, pois implica que ele teria surgido em uma época não muito depois da era apostólica e que continuaria vivo até Cristo voltar. Ou seja, parece ser um indivíduo cuja longevidade, até agora, é de quase dois mil anos de idade.

Não há registro algum de um indivíduo que tenha atingido tal longevidade. Isso significa que, necessariamente, esse *"mistério da iniquidade"* deve ser conduzido não por um único homem, mas por uma sucessão de homens que perdura por várias eras, uma sucessão que continuamente sai de *"a apostasia"*. Ou seja, o movimento apóstata gerou um "cargo" que tem perdurado pelas eras, e todo aquele que se assenta nesse cargo é o *"homem da iniquidade"*. Isso vai continuar até Cristo voltar. Essa é a operação do *"mistério da iniquidade"*. Esse *"mistério da iniquidade"* operou no movimento apóstata que já estava ocorrendo na época dos apóstolos e, após a retirada da força restritiva que os tessalonicenses do primeiro século já conheciam (2 Tessalonicenses 2:6), gerou o *"homem da iniquidade"* que continuará agindo até Cristo voltar. O termo grego *energeitai*, um tempo presente de forma de voz mediana, sugere que esse movimento apóstata estava trabalhando em direção a um objetivo maior. Pode-se dizer que a "criança", a qual mais tarde se tornaria um "homem", estava "crescendo" nos dias de Paulo. Portanto, o erro já estava operante no primeiro século, mas ainda não revelado (2 Tessalonicenses 2:6), e isso é um ponto crucial. Portanto, definitivamente, o *"homem da iniquidade"* não pode ser um indivíduo que surgiu, ou que surgirá, nos tempos modernos.

Na verdade, o *"homem da iniquidade"* já queria se manifestar no primeiro século por meio da operação do *"mistério da iniquidade"*, mas havia algo que estava restringindo sua manifestação – algo que os tessalonicenses do primeiro século já conheciam (2 Tessalonicenses 2:6). Esse "algo", aqui, foi chamado de *"aquele que o detém"*. Assim, a "coisa restritiva" antes apresentada no versículo 6 como algo impessoal e conhecido pelos tessalonicenses foi referida agora como alguém pessoal do sexo masculino. Esse algo/alguém tinha que ser *"afastado"*, ou seja, "ser retirado do caminho" ou, mais exatamente, "desaparecer", antes que *"a apostasia"* ocorresse e, consequentemente, fosse revelado o *"homem da iniquidade"*. Portanto, a força restritiva estava fortemente associada a uma pessoa.

Muito provavelmente, o algo/alguém que estava restringindo a manifestação do *"homem da iniquidade"* era um poder amplo operando sob um governante individual. Isso indica que era uma entidade contemporânea de Paulo, conhecida pelos tessalonicenses do primeiro século, que era governada por um homem. Esse poder amplo operando sob um governante eventualmente desapareceu para que o *"homem da iniquidade"* se manifestasse. Pode-se dizer então que essa entidade daria lugar à revelação do *"homem da iniquidade"*.

2:8 – Assim que o poder que estava restringindo o *"mistério da iniquidade"* fosse afastado, *"a apostasia"* ocorreria e o *"iníquo"* seria revelado. O *"homem da iniquidade"* aqui foi chamado de *"iníquo"* porque ele não tem respeito pela lei de Deus. Mas ele será destruído pelo Senhor Jesus em sua segunda vinda. Como é comum nas Escrituras, o foco está na vitória completa do Senhor, e não no poder do inimigo. Forças do mal podem continuar operando no mundo, mas serão eliminadas no retorno do Senhor. Ele destruirá com facilidade o *"homem da iniquidade"*, assim como todos aqueles que persistem na prática do erro (2 Tessalonicenses 1:6-10; Mateus 7:21-23). Basta um sopro da parte do Senhor para eliminar o *"iníquo"*. Paulo pode ter se lembrado das palavras do profeta Isaías ao fazer essa afirmação (Isaías 11:4).

O total desvendamento do *"mistério da iniquidade"* se cumpre com a revelação do *"homem da iniquidade"* após o desaparecimento da entidade que o estava restringindo. O *"mistério da iniquidade"*, assim como *"a apostasia"*, estava oculto no primeiro século, restrito, agindo em uma "forma embrionária", até revelar o *"iníquo"* mais adiante. No entanto, até mesmo o *"homem da iniquidade"* tem um propósito no plano do Senhor, o qual Paulo abordou a seguir em 2 Tessalonicenses 2:9-12.

Aqui temos mais pistas para a identificação do *"homem da iniquidade":* ele tem que ser morto pelo Senhor *"com o sopro de sua boca"* e ser destruído *"pela manifestação de sua vinda"* (2 Tessalonicenses 1:8-9). A palavra *"manifestação"* é traduzida do grego *epiphaneia* e foi aplicada por Paulo à segunda vinda de Cristo em suas epístolas (1 Timóteo 6:14; 2 Timóteo 1:10; Tito 2:13), com exceção de uma vez em que se refere à sua primeira vinda. Pelo seu uso aqui, a *"manifestação"* significa uma aparição sobre-humana e divina – a segunda vinda de Cristo.

Portanto, resumidamente, o *"homem da iniquidade"* é alguém que quis se manifestar no primeiro século por meio do *"mistério da iniquidade"*, mas não pôde fazê-lo por estar restrito. O poder restritivo foi então removido em um futuro não muito distante em relação à época dos apóstolos. Então, se manifestou o *"iníquo"* a partir de *"a apostasia"*, e ele tem permanecido, e permanecerá, de alguma forma, até a segunda vinda de Cristo. Isso é algo que deixa a identificação do *"homem da iniquidade"* muito difícil, pois implica em um indivíduo cuja longevidade, até agora, seria de quase dois mil anos de idade. Como não há registro de alguém com tal longevidade, necessariamente, o *"mistério da iniquidade"* deve ser conduzido não por um único homem, mas por uma sucessão de homens em várias eras. Ou seja, o movimento apóstata gerou um "cargo", e todo aquele que se assenta nesse cargo é o *"homem da iniquidade"*, e isso vai continuar até Cristo voltar.

Ser "morto com o sopro da boca do Senhor" enfatiza que o *"iníquo"* não é nada diante de Cristo. Ele pode ser eliminado com um simples sopro de sua boca. Pode denotar também que, dada uma palavra de ordem da boca de Jesus, o iníquo é facilmente eliminado (Isaías 11:4), da mesma forma que as ordens da boca de Deus foram poderosas para criar tudo o que existe (Gênesis 1). O ponto é que, no momento em que o Senhor vier, o *"homem da iniquidade"* será facilmente eliminado.

Se o *"homem da iniquidade"* será morto pelo sopro da boca do Senhor, como entender que ele ainda será *"destruído"* pela sua vinda? Ser "destruído pela manifestação do Senhor" no texto grego original significa que o iníquo é "tornado inoperante", "paralisado" ou "destruído em efeito". Provavelmente, isso significa que qualquer legado ou operação do *"iníquo"* que possa perdurar, mesmo com sua eliminação, deixará de existir. Pode também significar a sua destruição eterna com sua condenação ao banimento da presença do Senhor.

2 Tessalonicenses 2:9-12: ***"{2:9} Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a ação de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios da mentira, {2:10} e com todo engano de injustiça aos que estão perecendo, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. {2:11} É por este motivo que Deus lhes envia a operação do erro, para darem crédito à mentira, {2:12} a fim de serem condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça."***

2:9 – O foco do ensinamento de Paulo está na vitória completa do Senhor, e não no poder do inimigo. Ainda assim, os fiéis precisam saber alguma coisa sobre ele para não cair na sua armadilha. O *"homem da iniquidade"* usa *"poder, sinais e prodígios da mentira"* com o objetivo de enganar. Essas "maravilhas" realizadas por ele são tão bem articuladas quanto o próprio Satanás é capaz de fazer. O texto grego original também passa a ideia de que Satanás é quem inspirou e direcionou o advento do *"iníquo"*, dando a ele o poder para fazer seus prodígios. O propósito do iníquo, assim como o propósito de Satanás, é enganar as pessoas e afastá-las de Deus – ou melhor, enganar aqueles que preferem a mentira em vez da verdade (2 Tessalonicenses 2:10-12), pois aqueles que amam a verdade não se deixam enganar. A única forma de conhecer a verdade é estudando seriamente a Palavra de Deus contida na Bíblia.

Mesmo que o Senhor seja capaz de destruir com seu sopro as forças de Satanás (2 Tessalonicenses 2:8), não se deve imaginar que essas forças sejam fracas e facilmente vencidas pelos seres humanos. Paulo disse que o erro do *"iníquo"* é *"segundo a ação de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios da mentira"*. A Bíblia ensina que Satanás é um mentiroso astuto que se aproveita de qualquer oportunidade para enganar. Cientes disso, cristãos precisam de muito cuidado para não cair no engano. De fato, Deus sempre deu ao seu povo vários avisos sobre falsos sinais e profecias (Deuteronômio 13:1-5; 2 Pedro 2:1; 1 João 4:1).

Portanto, não se pode deixar de lado um aspecto muito importante observado aqui: nem todo sinal ou prodígio é de Deus. A realização de "milagres" não prova que alguém é de Deus (Mateus 7:21-23). As Escrituras alertam sobre sinais e prodígios de mentira empregados por Satanás e seus servos (Mateus 24:24; 2 Tessalonicenses 2:9-10; Apocalipse 16:14). Não importa quantos sinais alguém alega ter visto ou ter feito, a prova final é a Palavra

de Deus já revelada. Se alguém faz sinais e prodígios, mas não obedece totalmente à Palavra de Deus, não é de Deus. Sinais nunca devem ser colocados acima da Palavra de Deus (Lucas 16:31).

Há passagens no Livro de Êxodo que declaram que os sábios e magos do faraó reproduziram alguns dos mesmos feitos que Deus ordenou que Moisés e Arão realizassem (Êxodo 7:11,22; 8:7,18-19). A Bíblia indica que uma das táticas de Satanás no seu esforço de enganar a humanidade é empregar falsos milagres (Mateus 24:24; 2 Tessalonicenses 2:9-10; Apocalipse 16:14). Os feitos dos magos de faraó eram realizados *"com as suas ciências ocultas"* (Êxodo 7:11). O propósito de tais atos era convencer o faraó de que os seus magos possuíam tanto poder quanto Moisés e Arão e que não era necessário que ele deixasse o povo de Israel sair do Egito. Isso funcionou pelo menos nos três primeiros encontros (a vara de Arão, a praga do sangue e a praga das rãs). Entretanto, quando Moisés e Arão, pelo poder de Deus, fizeram aparecer piolhos do pó da terra, os magos não conseguiram reproduzir tal milagre. Puderam apenas dizer: *"Isto é o dedo de Deus"* (Êxodo 8:19).

De fato, "sinais" podem ser operações do *"espírito do erro"* (1 João 4:6; 2 Coríntios 11:12-14). Cristãos não devem buscar "sinais, prodígios e maravilhas", e nem devem deixar que seus sentimentos os enganem – devem se apegar à pura Palavra de Deus revelada na Bíblia. Devem deixar que a Palavra de Deus seja a autoridade máxima. Jesus deixou bem claro que ainda que alguém faça "milagres e maravilhas", não se pode tomar isso como garantia de que esse alguém está com Deus: *"Assim, pois, pelos seus frutos vocês os conhecerão. Nem todo o que me diz: 'Senhor, Senhor!' entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, vão me dizer: 'Senhor, Senhor, nós não profetizamos em seu nome? E em seu nome não expulsamos demônios? E em seu nome não fizemos muitos milagres?' Então lhes direi claramente: 'Eu nunca conheci vocês. Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal'"* (Mateus 7:20-23). Note que essas pessoas, de fato, se referiram a Jesus como Senhor, profetizaram em seu nome, expeliram demônios e fizeram milagres... E Jesus não as conheceu, mas as mandou se apartarem dele.

Fazer a vontade de Deus é mais importante do que sinais. É a mesma coisa no caso do *"homem da iniquidade":* ele faz sinais, mas aqueles que são de Deus não se deixarão enganar, pois conhecem a Palavra de Deus e nela confiam. Portanto, uma das funções do iníquo é tornar conhecidos aqueles que não são de Deus por meio dos seus prodígios de engano.

2:10 – Paulo mostrou claramente que aqueles que se perdem são aqueles que *"não acolheram o amor da verdade para serem salvos."* Aqueles que não querem aceitar a verdade de Deus são as pessoas *"que estão perecendo"* e são enganadas. Portanto, para não cair no engano do poder de Satanás e seus servos, é preciso muito mais do que apenas conhecer a verdade na Palavra de Deus – é necessário amar a verdade, deixando suas próprias convicções para se conformar a ela. A Palavra de Deus é a verdade (João 17:17; Salmo 119:160) e é suficiente para convencer as pessoas que querem acreditar na verdade (João 7:17). O problema do pecado não vem pela falta de inteligência, mas pela falta de vontade de agir de acordo com a verdade.

Para pessoas que não querem aceitar a verdade, Deus permite que a mentira seja bem convincente. O propósito do iníquo no plano de Deus, bem como o propósito do próprio Satanás, é enganar aqueles que não amam a verdade. Apenas aqueles que amam a verdade podem estar com Deus. Assim, pode-se pensar que as forças do mal têm o propósito de agir como um "filtro" para separar aqueles que amam a verdade daqueles que não a amam, preferindo a mentira. De fato, aqueles que rejeitam a verdade de Deus perdem o discernimento e acreditam nas mentiras que Satanás criou no mundo (Romanos 1:18-32).

Muitos desistem de buscar a verdade e se entregam voluntariamente à iniquidade. Essa é uma das marcas daqueles *"que estão perecendo":* o prazer no pecado e nas vantagens adquiridas por meio do engano (2 Tessalonicenses 2:12; João 3:19-20). Deus usa o próprio *"homem da iniquidade"* para expor aqueles que amam a mentira. Contudo, o Senhor jamais perderá o controle da história. Tudo está nas mãos de Deus, tanto as forças do maligno (2 Tessalonicenses 2:11) quanto o amor perdoador e salvador dispensado aos arrependidos (2 Tessalonicenses 2:13).

2:11 – Uma vez que algumas pessoas querem tanto a mentira e a condenação porque persistem em rejeitar a verdade, Deus permite que elas sejam entregues ao engano. O erro é, portanto, do ser humano que não ama a verdade, e Deus permite ele que receba o que quer: ser enganado. Assim, a humanidade não convertida a Deus continua até a sua própria destruição.

Tendo em vista o que foi estudado em 2 Tessalonicenses 2:3-10, é possível tentar identificar o *"homem da iniquidade"* e o poder que o restringiu. Segue uma revisão daquilo que foi estudado sobre ele até agora:

- O *"homem da iniquidade"* veio de um movimento apóstata específico (um movimento que partiu de pessoas que eram cristãs, mas caíram da fé) que já estava em "estágio embrionário" nos dias de Paulo (2 Tessalonicenses 2:3,7), mas que ainda não tinha sido revelado no primeiro século (2 Tessalonicenses 2:3);

- O *"homem da iniquidade"* não tem respeito por qualquer coisa que as pessoas creiam ser objeto de culto (entre as quais a mais notável é a Palavra de Deus), mas apenas respeita sua própria forma de culto. Ele legisla em assuntos que apenas Deus poderia legislar, anula a legislação de Deus, e legisla de forma diferente de Deus. Ele tenta obter adoração das pessoas e se apresenta como se fosse Deus (2 Tessalonicenses 2:4);

- O *"homem da iniquidade"* queria se manifestar no primeiro século e continuar indefinidamente por meio do *"mistério da iniquidade"* (uma característica sua), mas não pôde fazê-lo porque estava restrito por algum tipo de poder amplo que operava sob um governante individual – um poder que era conhecido pelos primeiros cristãos tessalonicenses e que era contemporâneo do apóstolo Paulo (2 Tessalonicenses 2:6-7);

- O *"homem da iniquidade"*, também chamado *"iníquo"*, foi revelado com a remoção do poder restritivo e permanece de alguma forma até o retorno de Cristo, sendo então eliminado pelo sopro do Senhor (2 Tessalonicenses 2:8);

- O aparecimento do *"homem da iniquidade"* foi segundo a ação de Satanás, com poder, sinais e prodígios da mentira e com todo engano de injustiça (2 Tessalonicenses 2:9-10).

Muitos têm tentado identificar o *"homem da iniquidade"* como sendo a mitologia pagã, o próprio Satanás, um princípio do mal, judeus militantes endurecidos, o islamismo, o fascismo, o comunismo, um governante romano (Nero, Vespasiano, etc.), ou um "futuro anticristo". No entanto, nenhum desses candidatos se ajusta às informações bíblicas estudadas.

A melhor evidência indica que o *"homem da iniquidade"* representa a dinastia papal da igreja apóstata de Roma, e o poder que o restringiu foi a Roma imperial. Aquele que se assenta no cargo papal de Roma torna-se o *"homem da iniquidade"*, e isso vem de um movimento apóstata (a própria igreja de Roma que se desviou do ensino do Novo Testamento) que pode ser rastreado até os tempos dos apóstolos. A continuidade do cargo papal garante que o *"homem da iniquidade"* perdure ao longo do tempo até que Cristo retorne.

Numerosas fontes sobre os primeiros "pais da igreja" (como Tertuliano, Crisóstomo, Hipólito, Jerônimo, etc.) informam que eles, geralmente, consideravam a entidade restritiva como sendo o Império Romano. Historicamente, quando a Roma imperial caiu em 476 d.C., grande poder foi transferido para as mãos dos clérigos da igreja romana. Depois que a Roma imperial caiu, a igreja de Roma daquela época, a qual já estava muito desviada do ensino do Novo Testamento, acelerou em seu ganho de poder. Grande autoridade política foi conquistada. Coroas foram removidas e concedidas por ordem dos governantes papais. Infelizmente, a igreja de Roma começou no caminho do Senhor, mas tornou-se apóstata.

Toda a história do sistema papal está enfeitada com as alegações de "milagres". Alguns afirmam que Deus permitiu que os "santos" submissos ao sistema papal fizeram milagres para que fosse provada a "divina comissão" dos membros da igreja de Roma, de forma a dar ao mundo uma "prova clara" de sua eminente santidade. O sistema da igreja romana sempre exige milagres antes de proceder a beatificar ou canonizar um "santo". Preceitos da igreja de Roma se encaixam no que Paulo informou a Timóteo em 1 Timóteo 4:1-3: *"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm a consciência cauterizada, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com gratidão pelos que creem e conhecem a verdade."*

Assim, o *"homem da iniquidade"* (o homem que assume o cargo principal segundo a dinastia papal) se já manifestou com *"a apostasia"* (a apostasia da antiga igreja de Roma) depois do desaparecimento do poder restritivo (a Roma imperial). O *"homem da iniquidade"* vai continuar por meio da operação do *"mistério da iniquidade"* (o sistema que gera a sucessão de papas) até ser eliminado na segunda vinda de Cristo. O legado do *"homem da iniquidade"* (o seu sistema eclesiástico) será de todo eliminado com o retorno de Jesus.

2:12 – O propósito de *"a apostasia"* e do *"homem da iniquidade"* é a exposição daqueles que rejeitam a verdade, mas amam a mentira. Tudo está sob o controle de Deus. Ele respeita as decisões das pessoas e, embora influa para que o ser humano o busque, não força ninguém a isso. Pela sua santidade, Deus não pode ter comunhão com os enganados. Em última análise, o problema do engano não é intelectual, mas carnal: é o deleite com a iniquidade, como disse Paulo. Aqueles que se deleitam com o pecado não dão crédito para a verdade. Todos serão julgados pelo que fazem com a verdade (João 12:47-48).

Portanto, a imprevisibilidade da volta de Cristo permanece sendo verdadeira e alarmante. O "poder restritivo" já desapareceu, o *"mistério da iniquidade"* gerou *"a apostasia"* e o *"homem da iniquidade"*, o qual já está manifesto, continuando por uma sucessão de indivíduos até o dia do retorno de Cristo. Então, tanto o indivíduo quanto seu sistema serão eliminados no retorno de Cristo, o *"Dia do Senhor"* que virá como "ladrão de noite". Portanto, não há mais nenhum evento a ocorrer antes da segunda vinda de Cristo, a qual pode ocorrer a qualquer momento.

Paulo ensinou em 1 Tessalonicenses 5:4-11 que os servos de Cristo "são do dia" e estarão prontos quando ele voltar, utilizando o contraste entre o dia (luz) e a noite (trevas). Aquele que estiver "nas trevas" sofrerá a destruição. Porém, verdadeiros discípulos de Cristo não estão "nas trevas" – estão acordados e vigiando, prontos para o Senhor, de forma que o "ladrão" não os surpreenderá. Aqueles que são "da noite" e "das trevas", ou seja, aqueles que não obedecem ao evangelho, são como pessoas que dormem e se embriagam, tornando-se totalmente despreparadas contra o "ladrão" que vai facilmente surpreendê-las. Portanto, Paulo exortou os cristãos para que não "durmam" (Mateus 25:13; Marcos 13:32-37; Romanos 13:11-14), ou seja, que não sejam negligentes com relação à Palavra de Deus. Pelo contrário, devem ser sempre vigilantes (Mateus 24:42) e sóbrios (1 Pedro 5:8). Cristãos, os "filhos do dia", devem ser despertos e sóbrios, uma vez que as condições opostas pertencem à noite e são adequadas aos seus filhos.

O ensinamento bíblico sobre o retorno de Cristo, portanto, resume-se a isto: o "sopro da boca do Senhor" matará o *"homem da iniquidade"* e o fogo de sua vinda matará todos os ímpios, mas não causará danos aos fiéis. Todos os mortos ouvirão a voz de Jesus para saírem de seus túmulos, sendo que fiéis e ímpios cujos corpos dormem no pó da terra serão ressuscitados ao mesmo tempo (João 5:28-29; Atos 24:15). Os fiéis mortos ressuscitarão em corpos incorruptíveis, os fiéis vivos serão transformados de forma a terem corpos incorruptíveis, e todos os fiéis serão levados aos ares para junto de Cristo e encaminhados para a vida eterna na presença do Senhor (Atos 17:31; Mateus 25:31-40; João 5:28-29; 1 Coríntios 15:51-53; 1 Tessalonicenses 4:15-17). O mundo físico será destruído pelo fogo da segunda vinda de Cristo enquanto o juízo final toma lugar. Os ímpios ressuscitados na vinda de Cristo serão banidos para sempre da presença de Deus (Mateus 5:41-46; João 5:28-29; 2 Tessalonicenses 1:7-10). Para os fiéis, haverá novos céus e nova terra nos quais habita a justiça (2 Pedro 3:7,10-12).

INSTRUÇÃO A RESPEITO DA VOLTA DE JESUS E DA CONDUTA CRISTÃ – ADMOESTAÇÃO A PERMANECER FIRME

2 Tessalonicenses 2:13-15: ***"{2:13} Mas devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus os escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade. {2:14} Foi para isso que também Deus os chamou mediante o nosso evangelho, para que vocês alcancem a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. {2:15} Assim, pois, irmãos, fiquem firmes e guardem as tradições que lhes foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa."***

2:13 – Enquanto o mundo jaz na operação do erro por haver desprezado a Palavra de Deus, a verdade (2 Tessalonicenses 2:9-12), Paulo escreveu que sempre devem ser dadas graças a Deus pelo que ele fez com os tessalonicenses: providenciou que aqueles cristãos recebessem a sua Palavra, e eles a aceitaram e a obedeceram (1 Tessalonicenses 1:8-10; 2:13). Assim, tornaram-se escolhidos para herdar a salvação pela *"santificação do Espírito e fé na verdade."* Sabendo que Jesus não voltaria imediatamente e ainda deveria surgir o *"homem da iniquidade"*, os

tessalonicenses teriam que se preparar para resistir ao erro. É essa necessidade de perseverança que Paulo enfatizou no final do capítulo 2. A perseverança começa com o entendimento de que Deus escolheu o tipo de pessoa para ser salva, santificada e alicerçada na verdade, antes mesmo de o pecado existir. Ele sabia que a criação de seres com vontade própria, como o ser humano, resultaria em desobediência e, portanto, pecado. Deus chama as pessoas a se converterem a ele. Quem se converte se torna um "escolhido".

Paulo chamou os tessalonicenses de *"irmãos amados pelo Senhor"*. De fato, Deus deseja a salvação de cada um (Ezequiel 18:20-32; João 3:16; 1 Timóteo 2:3-4), mas Paulo se referiu aqui ao amor especial que Deus tem por aqueles que se tornam verdadeiramente seus filhos pela obediência ao evangelho (João 1:12; 1 João 3:1). Esses amados foram escolhidos por Deus *"desde o princípio para a salvação"* no sentido que o Senhor fez seu plano para salvar homens obedientes, como os cristãos tessalonicenses, ainda antes de ele formar o mundo (Efésios 1:3-5). Deus não escolheu a pessoa que será salva, ele definiu o tipo de pessoa que será salvo. Quem se converte a Cristo conforme o ensinamento do Novo Testamento e persiste na prática da Palavra de Deus é um "escolhido" ou "eleito" para herdar a salvação. No entanto, essa posição pode ser perdida (Hebreus 6:4-6).

A conversão a Cristo nos termos estabelecidos no Novo Testamento consiste em: (1) crer em Cristo como Senhor (isto é, como Deus – ele manda e nós obedecemos, ainda que não gostemos de alguns de seus ensinamentos) e como salvador (João 6:29; 8:24,58; Atos 4:12); (2) confessar a fé do evangelho durante toda a vida, e não apenas no momento de conversão (Atos 2:29-33; 8:33-36; Romanos 10:9-10,13; 1 Coríntios 15:12-14; Apocalipse 2:10); (3) se arrepender, ou seja, desistir de pecar e se comprometer a seguir os ensinamentos de Cristo (Mateus 3:8; 7:20; Lucas 13:1-7; 1 João 1:8-2:2); (4) ser batizado (imerso em água) em nome do Pai, Filho e Espírito Santo/de Cristo com o objetivo de obter a remissão de pecados e o recebimento do dom do Espírito – a própria salvação e a capacitação para nela permanecer (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16; João 3:5; Atos 2:38; 22:16; Romanos 6:3-4; Gálatas 3:26-27; Colossenses 2:12; 1 Pedro 3:21); e (5) perseverar na fé do evangelho, isto é, persistir em aplicá-la na vida prática até o fim (Mateus 10:22; Hebreus 10:26-31,35-36,39). Todos esses aspectos estão presentes na verdadeira crença em Deus. Se faltar algum, a pessoa ainda não se tornou cristã. Essas qualidades evidenciam os salvos, como Jesus disse: *"Pelos seus frutos vocês os conhecerão"* (Mateus 7:16).

Os convertidos a Cristo se tornam os eleitos para herdar a salvação. Esse foi o tipo de escolha, ou eleição, que Deus estabeleceu antes do início do mundo. Assim, Deus elegeu um tipo de pessoa para a salvação, e não a pessoa em si. No entanto, se o convertido a Cristo cair em apostasia, perderá sua salvação e, portanto, deixará de ser um eleito (Hebreus 6:4-6).

A salvação que Deus planejou vem pela *"santificação do Espírito e fé na verdade"*. Deus é santo e exige que aqueles que se aproximam dele também sejam santos. A palavra "santo" quer dizer "separado" (1 Pedro 1:14-16). O Espírito Santo de Deus que o cristão recebe em seu batismo capacita as pessoas a serem santas. A santificação contínua anda lado a lado com a fé na verdade, que é a Palavra de Deus. Sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:6). Sem fé na Palavra, não há como obedecê-la. Quem ama a verdade não anda como o mundo, uma vez que o mundo age pelo erro e pela mentira. Assim, Deus santifica quem pratica a verdade (João 17:17).

2:14 – O chamado de Deus às pessoas para que se convertam a ele é realizado por meio do evangelho desde a época de Cristo. O evangelho é a palavra final de Deus para a redenção da humanidade. Quem crê no evangelho e o pratica alcançará a glória do Senhor Jesus Cristo por meio da fidelidade à Palavra de Deus.

A *"glória de nosso Senhor Jesus Cristo"* se refere ao estado final dos fiéis. Após a ressurreição, eles terão corpos imortais e incorruptíveis, como o corpo glorificado de Cristo (1 Coríntios 15:35-58), estando capacitados para viver a eternidade em comunhão com Deus (Romanos 6:3-9; 8:18-23; 2 Coríntios 4:16-18). Esse é o galardão final e a verdadeira felicidade.

Portanto, é necessário conhecer a verdade para poder praticá-la. O Senhor revelou toda a verdade por meio da fé que corresponde à prática do evangelho (Judas 3), e é pelo evangelho que ele chama todos à obediência (Romanos 1:16-17; 1 Pedro 1:22-25).

2:15 – O apóstolo exortou os cristãos tessalonicenses para que obedeçam tudo o que ele e os demais evangelistas ensinaram, fosse por ensinamento oral, fosse pelas epístolas escritas. Um mero conhecimento da verdade não é o suficiente para a salvação, pois Deus santifica quem pratica a verdade. Assim, Paulo enfatizou

para os irmãos tessalonicenses a necessidade de que continuassem com toda firmeza nas *"tradições"* que *"foram ensinadas"* para eles.

Deve ser entendido que as tradições religiosas criadas por homens, como as tradições dos fariseus, são fortemente condenadas por Jesus (Mateus 15:1-20). Aqui, porém, Paulo usou o termo *"tradições"* para descrever tudo que ele pessoalmente ensinava como apóstolo – os ensinamentos inspirados pelo Espírito Santo. Quando Paulo ensinava em cada lugar, e escrevia as cartas mais tarde, ele falava a verdade de Deus em Cristo Jesus (1 Coríntios 2:1-2,12-13; 14:37). Como ele ensinava a mesma coisa em todas as igrejas locais (1 Coríntios 7:17; 16:1; Gálatas 1:1-2; Colossenses 4:16), e os cristãos praticavam o que era ensinado, a verdade de Cristo se tornou a *"tradição"* na prática dos santos. Basicamente, uma tradição ordenada por um apóstolo tem força doutrinária e deve ser obedecida como lei – e isso é bem diferente do significado moderno atribuído à palavra "tradição": "um bom costume que pode ser seguido se você quiser".

No início da igreja, a doutrina cristã era comunicada por meio das tradições ordenadas pelo Espírito Santo por meio dos apóstolos. Isso era parecido com o ensino das leis rabínicas: a "tradição", compreendendo as orientações verbais e as orientações escritas, era transmitida de geração em geração com extremo cuidado e dedicação (1 Coríntios 15:3; Mateus 15:2).

O apóstolo Paulo, repetidas vezes, encorajou seus leitores para que se mantivessem firmes na fé (Romanos 16:25; 1 Coríntios 15:1,58; 16:13; 2 Coríntios 1:24; Gálatas 5:1; Efésios 6:11,14; Filipenses 1:27; 4:1; Colossenses 2:5; 4:1; 1 Tessalonicenses 3:8).

INSTRUÇÃO A RESPEITO DA VOLTA DE JESUS E DA CONDUTA CRISTÃ – ORAÇÃO PELA CAPACITAÇÃO DE DEUS NO VIVER E NO MINISTÉRIO

2 Tessalonicenses 2:16-17: ***"{2:16} Que o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, {2:17} console o coração de vocês e os fortaleça em toda boa obra e boa palavra."***

2:16 – 2 Tessalonicenses 2:16-17 compreende uma oração do apóstolo Paulo em favor dos cristãos tessalonicenses. Ele afirmou que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus Pai amaram os evangelistas e os tessalonicenses a ponto de conceder a eles, pela graça, *"eterna consolação e boa esperança"*. Essa expressão se refere ao consolo e esperança que os cristãos possuem tendo em vista o galardão final: estarão para sempre em comunhão direta com Deus. O Senhor provou seu amor pelos santos dando a eles sua graça, isto é, tudo o que Deus fez para possibilitar a salvação, tal como a revelação de sua Palavra, a vida perfeita de Jesus, a morte e ressurreição dele, entre várias outras coisas.

2:17 – Paulo pediu ao Senhor que os tessalonicenses se mantivessem fiéis e obedientes. Esses cristãos tinham se mostrado fiéis à Palavra de Deus e o apóstolo orou para que o Senhor consolasse os seus corações, mesmo em meio às tribulações, e os mantivesse firmes na verdade em tudo o que fizessem e dissessem (Colossenses 3:16-17). Assim como em 1 Tessalonicenses 4:13-18, a esperança do regresso do Senhor serve para animar e consolar aqueles que se encontram desorientados.

O apóstolo usou a expressão grega original *parakaleo,* que, no contexto, significa mais do que simplesmente "consolar", pois inclui a ideia de "levantar o abatido/desanimado por meio de um eficaz encorajamento" (Romanos 12:1). O sentido etimológico (que diz respeito à origem) dessa rica expressão é "chamar à parte para aconselhar" ou "advogar a favor" (1 João 2:1), palavra que também se tornou título do Espírito Santo, isto é, o advogado/consolador (João 14:16,26).

PEDIDO DE ORAÇÃO E ADVERTÊNCIA CONTRA A OCIOSIDADE – PEDIDO PESSOAL E ORAÇÃO DE PAULO

2 Tessalonicenses 3:1-3: ***{3:1} Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como aconteceu entre vocês. {3:2} Orem também para que sejamos livres das pessoas perversas e más; porque a fé não é de todos."***

3:1 – Havendo falado muito sobre o reto juízo de Deus contra os rebeldes (2 Tessalonicenses 1:6-10; 2:7-12), Paulo mostrou uma das formas de como os cristãos podem ajudar rebeldes antes que seja tarde demais: pela oração a favor dos evangelistas. Para escapar do juízo, é necessário conhecer a Deus e obedecer ao evangelho (2 Tessalonicenses 1:8). Os evangelistas são servos do Senhor que divulgam a Palavra de Deus que a humanidade tanto necessita conhecer. Consciente disso, Paulo pediu que os tessalonicenses orassem a favor dele e dos seus demais cooperadores, de forma que a Palavra de Deus se espalhasse cada vez mais e fosse glorificada ao produzir mais convertidos a Cristo, da mesma forma como estava ocorrendo com os tessalonicenses. Antes, em 1 Tessalonicenses 1:6-10, o apóstolo elogiou o exemplo de propagar a Palavra de Deus que eles deram. Agora, pediu as orações deles para que ele, Silvano e Timóteo pudessem pregar com a mesma coragem e fé.

3:2 – Paulo ensinou antes que Deus julgará aqueles que perturbam os servos fiéis (2 Tessalonicenses 1:6). Agora, ele pediu orações aos cristãos de Tessalônica para que as *"pessoas perversas e más"* que rejeitavam a fé não impedissem que os evangelistas pregassem livremente (Atos 17:1-5,10-13). O pedido de Paulo lembra a oração de Jesus para que o Pai não tirasse os discípulos do mundo, mas os guardasse do mal (João 17:15). É provável que Paulo tivesse em mente a perseguição que sofreu durante 18 meses em Corinto (Atos 18:5-17). As *"pessoas perversas e más"* são pessoas que maliciosamente obstruem o evangelho, como aquelas que instigaram um tumulto em Tessalônica para impedir que Paulo pregasse quando visitou a cidade pela primeira vez (Atos 17:5).

A expressão *"a fé não é de todos"* significa que nem todas as pessoas vão aceitar o evangelho e se converter verdadeiramente ao Senhor. As pessoas têm diferentes tipos de fé, mas a fé salvadora que Deus deseja é aquela que ele delineou nas Escrituras, a qual é capaz de fazer o "eu" permanecer submisso à Palavra de Deus e a autoridade do Senhor. Poucas são as pessoas dispostas a permitir isso. É possível que Paulo tivesse os judeus incrédulos em mente ao declarar que a fé cristã não é para todos. No entanto, de qualquer forma, isso se aplica a todas as pessoas insubmissas a Deus.

2 Tessalonicenses 3:3-5: ***{3:3} Mas o Senhor é fiel. Ele os fortalecerá e os guardará do Maligno. {3:4} Temos confiança no Senhor quanto a vocês, de que não só estão praticando as coisas que lhes ordenamos, como também continuarão a fazê-las. {3:5} Que o Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança de Cristo."***

3:3 – Paulo encorajou os tessalonicenses para que confiassem no Senhor Jesus. Mesmo que alguns desprezem o evangelho, o Senhor se mantém fiel. Assim, aqueles que aceitam e continuam na Palavra de Deus serão espiritualmente confirmados e protegidos contra o *"Maligno"*, o próprio Satanás (como mencionado em 2 Tessalonicenses 2:9), a fim de que desenvolvam maior amor e firmeza no Senhor (1 Coríntios 10:13; Filipenses 4:4-9).

A palavra *"fiel"* aplicada ao Senhor Jesus aqui faz um contraste com a expressão *"a fé não é de todos"* aplicada aos incrédulos no versículo anterior (2 Tessalonicenses 3:2). Assim como Deus é fiel, Jesus é fiel (1 Coríntios 1:9; 1 Tessalonicenses 5:24). A fidelidade do Senhor é confirmada em toda a palavra verdadeira e boa obra (2 Tessalonicenses 2:17). Ele guarda os cristãos dos inimigos (1 Pedro 1:5; Lucas 22:32), garante a fé depositada em sua pessoa (2 Tessalonicenses 3:4; 2 Timóteo 1:12), dirige o coração para amá-lo de forma madura e fiel, e habilita o desenvolvimento de uma paciência celestial em meio às mais difíceis tribulações da vida (1 Pedro 2:21). O Senhor cumpre aquilo que disse.

3:4 – O apóstolo falou da confiança que ele e os demais evangelistas tinham nos tessalonicenses: eles esperavam que aqueles cristãos estivessem praticando, e continuassem a praticar, as coisas que foram ensinadas a eles. Tais ensinamentos são colocados aqui como *"as coisas que lhes ordenamos"*. Os ensinamentos dos apóstolos, as suas *"tradições"*, são colocados no mesmo nível das ordens de Deus.

3:5 – Depois de pedir aos cristãos de Tessalônica que orassem a favor dele e de seus companheiros de trabalho, agora Paulo orou a favor deles. Ele orou para que o *"coração"* dos cristãos de Tessalônica fosse conduzido pelo Senhor para alcançar dois alvos do crescimento espiritual: o *"amor de Deus"* e a *"perseverança de Cristo"*. Assim, eles conseguiriam maior amor e firmeza no Senhor. Na linguagem bíblica, o *"coração"* é o centro do ser humano, de onde brotam as emoções, os pensamentos, as motivações, a coragem e a ação (Provérbios 4:23).

PEDIDO DE ORAÇÃO E ADVERTÊNCIA CONTRA A OCIOSIDADE – ADVERTÊNCIA A RESPEITO DA PREGUIÇA E DA OCIOSIDADE

2 Tessalonicenses 3:6-10: ***{3:6} Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, ordenamos a vocês que se afastem de todo irmão que vive de forma desordenada e não segundo a tradição que vocês receberam de nós. {3:7} Porque vocês mesmos sabem como devem nos imitar, visto que nunca vivemos de forma desordenada quando estivemos entre vocês, {3:8} nem jamais comemos pão à custa dos outros. Pelo contrário, trabalhamos com esforço e fadiga, de noite e de dia, a fim de não sermos pesados a nenhum de vocês. {3:9} Não que não tivéssemos o direito de receber algo, mas porque tínhamos em vista apresentar a nós mesmos como exemplo, para que vocês nos imitassem. {3:10} Porque, quando ainda estávamos com vocês, ordenamos isto: 'Se alguém não quer trabalhar, também não coma.'"***

3:6 – No fim dessa segunda carta aos tessalonicenses, Paulo mostrou como todos os princípios que ele tinha ensinado até então deveriam ser aplicados na correção de irmãos que não obedeciam a Deus. Na primeira carta, ele já havia escrito que os cristãos precisam admoestar aqueles *"que vivem de forma desordenada"* (1 Tessalonicenses 5:14). Paulo e os demais evangelistas agora estão admoestando os cristãos de Tessalônica para que se afastem de outros cristãos que, provavelmente, por esperarem um rápido retorno de Cristo, haviam deixado de trabalhar e acabaram se tornando uma carga para os demais (2 Tessalonicenses 3:10,12,14). Paulo não hesitou aqui em usar sua autoridade como apóstolo de Jesus Cristo para ordenar para os leitores as coisas que eles devem fazer (2 Coríntios 10:8).

Enquanto alguns são rebeldes contra Deus por ainda não terem ouvido e reconhecido a Palavra de Deus, a verdade, há outros que se rebelam mesmo depois de se converterem ao Senhor. No caso deles, é preciso mais do que apenas oração. Paulo ensinou que é necessário se separar de *"todo irmão que vive de forma desordenada e não segundo a tradição que vocês receberam de nós"*. A expressão *"de forma desordenada"* no texto original era aplicada no meio militar e descreve um soldado que não segue as instruções do seu comandante, ou que marcha fora da ordem dos outros da sua companhia. As instruções que dão as ordens estão incluídas na expressão *"tradição que vocês receberam de nós"*, ou seja, a Palavra de Deus contida no evangelho que Paulo e os demais evangelistas pregaram, juntamente com o próprio exemplo deles (2 Tessalonicenses 2:15). Observa-se mais uma vez que as *"tradições"* que vêm dos apóstolos de fato têm força de doutrina.

Portanto, Paulo ensinou que é necessário que os cristãos fiéis se apartem de cristãos desviados, não se associando com eles como antes (2 Tessalonicenses 3:14). É importante entender e aplicar os seguintes ensinamentos nas igrejas:

- Não se pode ignorar o pecado de um irmão em Cristo. Cristãos têm obrigação de buscar (Lucas 15), admoestar (1 Tessalonicenses 5:14), corrigir (Gálatas 6:1) e tentar converter um irmão em erro (Tiago 5:19-20). Há casos onde a repreensão pública é necessária (1 Timóteo 5:20; Gálatas 2:11-14). Alguns pecados públicos, se não corrigidos diante das outras pessoas, poderão levar outros ao mesmo erro. É desagradável, mas necessário, responder publicamente aos erros de alguns cristãos;

- Em questões de ofensas pessoais, Jesus deu instruções específicas sobre como agir. Quando um cristão peca contra outro, deve ser feito o que Jesus mandou em Mateus 18:15-17: primeiramente, o ofendido deve falar em particular com a pessoa que o ofendeu. Se o ofensor não aceitar a correção, o ofendido deve tentar novamente, levando um ou dois cristãos como testemunhas. Se ainda assim ele não se arrepender, o caso deve ser levado à igreja local, a qual também deve repreender o ofensor. Se quem pecou não aceitar a Palavra de Deus, a congregação tem que se apartar dele. O pecador deve ser expulso da congregação em uma tentativa de conduzi-lo ao arrependimento (2 Tessalonicenses 3:6,14; 1 Coríntios 5:1-13). Por outro lado, se o pecador se arrepender, em qualquer momento, deve ocorrer o perdão e a reconciliação, com a certeza de que Deus, também, perdoa o arrependido;

- O padrão que é utilizado para avaliar o proceder do cristão que pecou é a Palavra de Deus revelada pelo Espírito Santo por meio dos apóstolos: *"a tradição que vocês receberam de nós"* – o Novo Testamento.

- O afastamento do pecador da congregação não significa cortar totalmente o contato, mas evitar o envolvimento social com ele (1 Coríntios 5:11). Não importa que seja um familiar ou parente de irmãos respeitados – se está se mostrando insubmisso à Palavra de Deus, tem que ser afastado do convívio

social com os membros da congregação. Se for mantida a mesma relação de antes, a pessoa não se envergonhará do seu erro, e outros podem ser induzidos ao pecado. É uma forma severa de mostrar que os membros do corpo de Cristo devem cumprir fielmente com todas as suas obrigações como filhos de Deus e cidadãos de seu reino.

Cabe também lembrar que as advertências devem ser feitas ao pecador como a um cristão, não o tratando como inimigo (2 Tessalonicenses 3:15). Tudo que se faz para corrigir o pecador e manter a pureza da igreja deve ser motivado pelo amor, não pelo ódio ou desprezo contra as pessoas que caem. Quando ocorrer contato com um irmão que foi expulso, deve-se aproveitar para adverti-lo e encorajá-lo a voltar para Deus.

3:7 – Os evangelistas já tinham dado o exemplo aos cristãos de Tessalônica sobre como se deve agir (1 Tessalonicenses 2:9-12). Esses cristãos já estavam cientes disso. Paulo os admoestou para que imitem esse exemplo que ele e Silvano e Timóteo mostraram. Pelo contexto, a expressão *"forma desordenada"* se refere especificamente à ociosidade, mas pode ser aplicada a qualquer maneira que se desvie dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos – a própria Palavra de Deus. A ociosidade é apenas uma das formas de se portar desordenadamente.

Paulo já havia advertido os tessalonicenses sobre o problema da ociosidade em sua primeira carta (1 Tessalonicenses 4:11-12; 5:14). No entanto, parece que a situação não melhorou. Paulo dava o exemplo de trabalhar para ganhar seu sustento, ainda que, como evangelista, tivesse o pleno direito de receber sustento pelo seu ministério (2 Tessalonicenses 3:9; Atos 20:33-35; 1 Coríntios 9:3-14).

3:8 – Enquanto estavam pessoalmente entre os tessalonicenses, Paulo e os demais trabalharam bastante para ter seu próprio sustento sem necessitar da ajuda de ninguém (1 Tessalonicenses 2:9). Paulo traduziu para o grego uma expressão hebraica (*"comemos"*) cujo sentido ampliado significa "ganhar o sustento" (Gênesis 3:19; Amós 7:12). O apóstolo não estava ensinando que os cristãos não devam aceitar ajuda, nem estava dizendo que ele próprio nunca aceitava hospitalidades, mas que não dependia de outras pessoas para obter seu sustento diário (1 Tessalonicenses 2:6-9).

3:9 – Muito embora Paulo, Silvano e Timóteo, como evangelistas, tivessem o direito de receber auxílio para seu sustento da parte de outros cristãos (1 Coríntios 9:3-15), não fizeram uso desse direito. O objetivo foi dar o exemplo aos tessalonicenses. Portanto, a atitude dos evangelistas de trabalhar para ter seu próprio sustento deve ser tomada pelos cristãos como exemplo a ser seguido.

3:10 – Os cristãos de Tessalônica já haviam sido exortados a trabalhar para ter seu sustento por meio do exemplo dado pelos evangelistas (2 Tessalonicenses 3:7-9) e na Primeira Epístola aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 4:11-12). Aqui eles foram admoestados novamente e, claramente, o apóstolo condenou a preguiça e a ociosidade. Possivelmente, a expressão *"Se alguém não quer trabalhar, também não coma"* era um dito proverbial. Alguns intérpretes veem aqui uma alusão a Gênesis 3:19: *"No suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, pois dela você foi formado; porque você é pó, e ao pó voltará."*

2 Tessalonicenses 3:11-15: ***{3:11} Pois, de fato, ouvimos que há entre vocês algumas pessoas que vivem de forma desordenada. Não trabalham, mas se intrometem na vida dos outros. {3:12} A essas pessoas determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão. {3:13} Quanto a vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem. {3:14} Caso alguém não obedeça à nossa palavra dada por esta carta, vejam de quem se trata e não se associem com ele, para que fique envergonhado. {3:15} Contudo, não o tratem como inimigo, mas admoestem-no como irmão."***

3:11 – A razão pela qual Paulo admoestou os tessalonicenses novamente no tocante ao trabalho para o próprio sustento foi que chegou até ele a informação de que, verdadeiramente, alguns membros da igreja de Tessalônica viviam *"de forma desordenada"* por não estarem trabalhando, mas se intrometendo *"na vida dos outros"*.

Outra tradução possível para *"Não trabalham, mas se intrometem na vida dos outros"* seria "não se ocupam dos seus próprios assuntos, mas dos alheios".

3:12 – O apóstolo e os demais evangelistas, com a autoridade cedida a eles por Jesus Cristo, novamente ordenaram e exortaram para aqueles tessalonicenses que não estavam andando de maneira ordenada, isto é, não

trabalhando e se intrometendo na vida alheia, que trabalhassem de forma tranquila e obtivessem seu próprio sustento. Essa determinação já havia sido dada antes (1 Tessalonicenses 4:11-12). Há outro aspecto no trabalho tranquilo e honesto além de se obter o próprio sustento: ter recursos para acudir o necessitado (Efésios 4:28). Alguns tessalonicenses poderiam estar aplicando mal esse princípio cristão e sendo uma carga aos demais. Obviamente, aquele que pode trabalhar deve fazê-lo e, se não o faz, não se enquadra na condição de necessitado, mas de ocioso. A ociosidade é condenada pela Palavra do Senhor.

3:13 – Quanto aos demais tessalonicenses (aqueles que não eram ociosos e que viviam ordenadamente), não deveriam deixar de fazer o bem. A situação em que certos cristãos de Tessalônica incomodavam os demais por causa da ociosidade e da intromissão em vida alheia certamente perturbou aqueles que se portavam ordenadamente. Eles poderiam se sentir inclinados a não querer mais ajudar os desordenados em um caso real de necessidade. Paulo estava ciente disso e escreveu a eles para que não deixassem de fazer o bem caso algum daqueles que se portavam desordenadamente (e os demais) realmente tivessem necessidade. O apóstolo escreveu em Gálatas 6:9-10: *"E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé."*

3:14 – Paulo também abordou a responsabilidade dos cristãos para com o cristão pecador que persistir em não obedecer à Palavra de Deus transmitida por ele e os demais evangelistas: *"vejam de quem se trata e não se associem com ele, para que fique envergonhado."* A não associação aqui se refere ao envolvimento social – é o mesmo caso em que a congregação deve se apartar do pecador (2 Tessalonicenses 3:6). O ensino de se apartar dos insubmissos talvez pareça duro demais, mas visa a correção e a salvação deles. Notá-los publicamente e afastá-los do grupo pode fazer com que sintam vergonha dos seus pecados.

3:15 – Mesmo depois de ocorrer a separação entre o pecador e os outros cristãos, os fiéis precisam tratá-lo com respeito, como um irmão desviado, e não como inimigo. Devem ser aproveitadas as oportunidades para admoestar irmãos desviados. Assim, com as advertências contínuas dos cristãos em amor, a esperança é que o pecador se arrependa e volte a servir Cristo (1 Coríntios 5:1-5,9-11; 2 Coríntios 2:5-7).

A disciplina na igreja deve ser primeiramente pura, depois fraternal, paciente e saudável (Tiago 3:17-18), isto é, deve ter como alvo principal trazer o faltoso ou rebelde de volta ao bom senso da fé em Cristo, ao arrependimento, e a uma vida piedosa em comunhão com os cristãos, como convém aos filhos de Deus (Mateus 18:10-35). Mas isso não impede o afastamento dos insubmissos e o não envolvimento social com eles.

SAUDAÇÕES FINAIS E BÊNÇÃO

2 Tessalonicenses 3:16-18: ***{3:16} Que o Senhor da paz, ele mesmo, dê a vocês a paz, sempre e de todas as maneiras. O Senhor esteja com todos vocês. {3:17} A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada carta; é assim que eu assino. {3:18} A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês."***

3:16 – Paulo encerrou sua segunda carta aos tessalonicenses desejando a eles, por meio de uma oração, a paz e o favor do Senhor, confiante que eles continuariam servindo a Deus de acordo com sua Palavra. Ele afirmou em sua oração que o Senhor é um Deus de paz, não de inquietude. Ele pediu que o próprio Deus concedesse continuamente e de todas as maneiras sua paz para aquela congregação, ao contrário das inquietações e desordens causadas pelo ensinamento errado sobre o *"Dia do Senhor"* e pela atitude desordenada de alguns.

3:17 – A exemplo de outras pessoas daquela época, Paulo costumava ditar suas cartas a um amanuense (Romanos 16:22). No final, ele às vezes escrevia alguma coisa com sua própria mão (1 Coríntios 16:21; Gálatas 6:11; Colossenses 4:18; Filemom 19). Paulo escreveu a saudação final aqui de *"próprio punho"*, além de assinar a carta. Ele enfatizou sua assinatura com a expressão *"é assim que eu assino"*, dando a entender aos leitores que a carta foi realmente escrita por ele. Isso serviu como um indicativo para que os tessalonicenses pudessem reconhecer sua assinatura e soubessem identificar as cartas que não são do apóstolo, evitando cair no possível engano de aceitar qualquer escrito que alegasse ser dele. Em 2 Tessalonicenses 2:2, Paulo já tinha alertado os tessalonicenses para que não se conturbassem com o conteúdo de cartas atribuídas indevidamente à sua autoria.

3:18 – Embora o apóstolo tenha admoestado firmemente aqueles que viviam desordenadamente na congregação de Tessalônica (2 Tessalonicenses 3:6-15), sua oração terminou a favor de todos os membros daquela

igreja local. A oração encerrou com o pedido de que a graça do Senhor Jesus Cristo estivesse com todos eles, inclusive com aqueles que foram repreendidos. A saudação aqui foi a mesma que encerrou a Primeira Epístola aos Tessalonicenses: *"A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês"* (1 Tessalonicenses 5:28).

3. REFERÊNCIAS

Este estudo foi realizado com informações adaptadas das fontes a seguir:

- www.estudosdabiblia.net;
- http://biblehub.com;
- https://www.christiancourier.com;
- Bíblia Digital Glow;
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI;
- Bíblia de Estudo King James Atualizada.